



REVISTA TRANSDISCIPLINAR

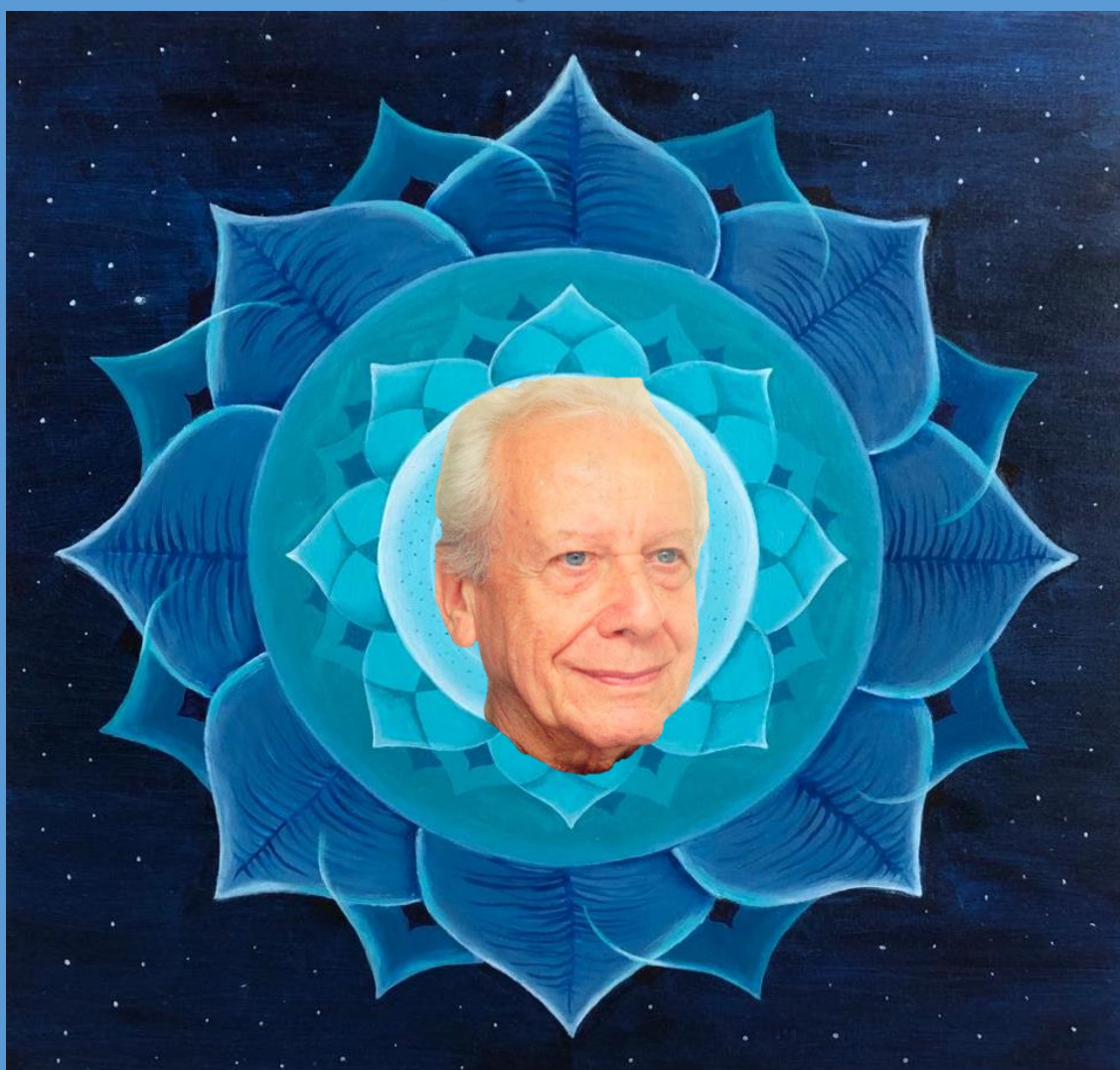
Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 25 – Ano 13 – Nº 25 – 1º semestre/2025
<http://revistatransdisciplinar.com.br>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

100 anos de nascimento de Pierre Weil

16/04/1924 França – 10/10/2008 Brasil



EDIÇÃO ESPECIAL



ASOCIACIÓN TRANSPERSONAL IBEROAMERICANA

2025
Salvador – Bahia – Brasil



REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 25 – Ano 13 – Nº 25 – 1º semestre/2025
<http://revistatransdisciplinar.com.br>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

APRESENTAÇÃO

A Revista Transdisciplinar é um periódico *on-line* semestral, organizado por Celeste Carneiro e publicado pela Associação Transpessoal Iberoamericana, que tem como objetivo socializar o pensamento de autores que desejam expressar suas reflexões sobre os mais diversos temas inter-relacionados com o Ser Integral e sua interação com o mundo que o cerca. Busca a integração de saberes e perfis, valorizando o diálogo entre sabedoria e conhecimento, estimulando a liberdade expressiva e dando oportunidade ao exercício da beleza, quer através da articulação de temas, ideias e conceitos, quer através do estilo de apresentação dessas ideias e conceitos.

Pautamos esta Revista no pensamento de Basarab Nicolescu e grupo que escreveu a Carta da Transdisciplinaridade (1994), onde esclarece:

A pluridisciplinaridade diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo.

A interdisciplinaridade diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra.

A transdisciplinaridade, como o prefixo "trans" indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

Rigor, abertura e tolerância são as características fundamentais da visão transdisciplinar. O rigor da argumentação que leva

em conta todos os dados é o agente protetor contra todos os possíveis desvios. A abertura pressupõe a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível. A tolerância é o reconhecimento do direito a idéias e verdades diferentes das nossas.

E no texto *Educação para o Séc. XXI*, do Relatório Delors (UNESCO, 2006):

Na visão transdisciplinar, há uma transrelação que conecta os quatro pilares do novo sistema de educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser) e tem sua fonte na nossa própria constituição, enquanto seres humanos. Uma educação viável só pode ser uma educação integral do ser humano. Uma educação que é dirigida para a totalidade aberta do ser humano e não apenas para um de seus componentes.

Esperamos contribuir para a difusão do conhecimento com a sabedoria da abertura e da tolerância, aliada ao rigor que dá o ajuste necessário.

Como símbolo, trazemos a Flor da Vida, rico em mistérios estudados desde a mais antiga civilização e que encanta até os nossos dias. Lembra a conexão de todos com o Universo, a semente da vida, a relação do um com o todo, a gênese e o encadeamento dos genes, o que nos une e nos dá vida.

Os textos são de responsabilidade dos autores que deverão encaminhá-los para nossa apreciação já revisados.

Enviar para: cel5zen@gmail.com



REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 25 – Ano 13 – Nº 25 – 1º semestre/2025
<http://revistatransdisciplinar.com.br>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Uma publicação da Asociación Transpersonal Iberoamericana
www.ati-transpersonal.org

Criação, editoração e coordenação geral

Maria **Celeste Carneiro** dos Santos – Especialista em Arteterapia Junguiana – ASBART 0036/0906 e em Psicologia Transpessoal – ALUBRAT 201740 (IJBA – Instituto Junguiano da Bahia / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/ Instituto Hólon). Graduada em Desenho e Artes Plásticas (Faculdade de Belas Artes de São Paulo – FEBASP, 1974). Professora e Supervisora (2007 a 2017) no curso de pós-graduação em Arteterapia do IJBA e nas pós-graduações em Psicologia e Psicoterapia Transpessoal (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/Instituto Hólon-BA e PHOENIX – Centro de Desenvolvimento Transpessoal / Universidade Federal de Sergipe). Coordenadora, professora e supervisora na pós-graduação em Arteterapia em Teresina-PI – 2013 a 2015. Escritora e coautora. Membro do Colégio Internacional dos Terapeutas – CIT, da Associação Baiana de Arteterapia – ASBART e da Associação Luso-brasileira de Transpessoal – ALUBRAT. Presidente da Associação Baiana de Arteterapia (2011 a 2013). Conselheira de Honra da UBAAT (União Brasileira das Associações de Arteterapia). Membro da ATI – Asociación Transpersonal Iberoamericana. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0119114800261879>



CONSELHO EDITORIAL

Priscila Peixinho Fiorindo

Arteterapeuta ASBART 0129/0514. Doutora em Psicolinguística (Universidade de São Paulo - USP/SP). Mestre em Linguística (USP/SP). Graduada em Letras (Mackenzie/SP). Docente do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Líder do Grupo de Pesquisa – Psicolinguística: perspectivas interdisciplinares/UNEB. Coordenadora do Projeto Contos estilizados e desenvolvimento cognitivo. Currículo Lattes disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4744418Z4>

Francesca Freitas

Graduada em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP em 1981. Professora Assistente de Neuroanatomia (EBMSP, 1982 a 2012). Tutora do Departamento de Biomorfologia da EBMSP, 2005 a 2012. Coordenadora do Serviço de Neurofisiologia Clínica do Hospital São Rafael de 1992 a 1998. Atuação em Neurofisiologia Clínica – Eletroencefalografia.

Sonia Maria Bufarah Tommasi

Doutora em Ciências da Religião. Mestre em Psicologia da Saúde. Especialização em Mu-

sicoterapia, em Psicologia Analítica e em Arteterapia. Psicóloga clínica e educacional. Docente em cursos de pós-graduação de Arteterapia, Psicologia Analítica, Psicos-somática, Psicopedagogia, Gerontologia. Presidente fundadora da Oscip *Arte Sem Barreiras*. Vice-Presidente da Associação Catarinense de Arteterapia (ACAT). Membro do Conselho da UBAAT – União Brasileira das Associações de Arteterapia. Escritora. Organizadora de livros da Vetor Editora: Organizadora, em parceria com Graciela Ormezzano, do livro publicado pela Ed. Paulinas: *Envelhecendo com sabedoria*. Pertencente à Comissão Editorial de Revista Cores da Vida (Goiânia-GO) e Membro Consultivo da Revista de Arteterapia da AA-TESP – Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo (SP). Conselho Editorial dos Anais da Jornada de Arteterapia e Filosofia. Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação em Psicologia Analítica e de Arteterapia da UNIPAZ-Goiás. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5010212588553393>

Marcus Welby Borges Oliveira

Doutorado (2008) e mestrado (2000) em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (1997). Experiência na área de Patologia, Biologia Celular e Imunologia, com ênfase em Imunopatologia, atuando principalmente na Imunopatologia da leishmaniose tegumentar murina. Professor Adjunto II do Departamento de Ciências da Biointeração da Universidade Federal da Bahia e integra o grupo de pesquisa do Laboratório de Virologia do Instituto de Ciências da Saúde (UFBA), onde iniciou uma colaboração em projetos nas áreas de imunologia e virologia humana e animal. Atualmente tem demonstrado particular interesse pelas áreas de Psiconeuro-imunologia e Saúde e Espiritualidade, tendo desenvolvido eventos, projetos e estudos nessa área. Co-fundador da REUPE – Rede Universitária de Pesquisas em Espiritualidade. Coordenador do Grupo de Trabalho em Saúde e Espiritualidade da REUPE e das sessões científicas desse grupo. Tem como outras áreas de interesse: Biologia Celular do Câncer e de Células-tronco Tumoriais. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9992514942111915>

Pedro Teixeira da Mota

Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa (Portugal). Investigador da Tradição

Perene ou da Espiritualidade Universal. Conferencista em vários países e sobre diversos temas. Viveu dois anos e meio na Índia. Foi professor de Yoga, e tem trabalhado como especialista do livro antigo. Dinamizador espiritual. Publicou quatro livros de inéditos de Fernando Pessoa, comentados: *Moral, Regras de Vida e Condições de Iniciação*. Lisboa, Edições Manuel Lencastre, 1988; *A Grande Alma Portuguesa*. Lisboa, Edições Manuel Lencastre, 1988; *A Rosea Cruz*. Lisboa, Edições Manuel Lencastre, 1989; *Poesia Profética, Mágica e Espiritual*. Lisboa, Edições Manuel Lencastre, 1989. Em 1998, o *Livro dos Descobrimientos do Oriente e do Ocidente*. Em 2006, a tradução comentada do texto sânscrito *AstavaakraGita, o Cântico da Consciência Suprema*. Em 2008 a tradução (com Álvaro Pereira Mendes), e comentando-a, do *Modo de Orar a Deus*, de Erasmo de Roterdão. E em 2015 um livro de trinta e três ensaios, “*Da Alma ao Espírito*”, Publicações Maitreya.

Gildemar Carneiro dos Santos

Doutor em Física, na área de sólitons, pela Universidade de Nagoya – Japão (1990). Mestre em Física pela Universidade de Nagoya – Japão (1986). Mestre em Física pela Universidade de São Paulo (1982). Bacharel em Física pela Universidade de São Paulo (1979). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal da Bahia. Tem experiência na área de Física, com ênfase em Métodos Matemáticos da Física, atuando principalmente nos seguintes temas: álgebras bidimensionais, equações diferenciais não lineares associadas a sólitons. Músico nas horas vagas, coordena a orquestra de amadores Ateneu Musical. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9800581085946445>

Glícia Conceição Manso Paganotto

Possui mestrado em programa de pós-graduação em educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2010), graduação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo (2000) e graduação em Estudos Sociais pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (1979). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Arteterapia, atuando principalmente nos seguintes temas: arteterapia, criatividade, linguagem visual, autoconhecimento, educação emocional e saúde mental. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6024542661274908>

Román Gonzalvo

Psicólogo transpessoal e doutor em psicologia pela *Universidad Autónoma de Madrid* (Espanha). Fundador do *Journal of Transpersonal Research* e da *Asociación Transpersonal Iberoamericana*. Desde 2006 tem trabalhado e investigado enfermos terminais, ajudando-os a morrer em paz e com boa qualidade de vida. Também trabalha os processos de aprendizagem e transformação interior produzidos nesta última etapa da vida. Suas investigações ocorrem no México, Índia, Papua, Nova Guiné, Zimbábue e Kenia, além do seu labor na Espanha. É professor de psicoterapia transpessoal no *Máster en Psicoterapia del Bienestar Emocional del Instituto Superior de Estudios Psicológicos* (ISEP) de Barcelona e no *Máster en Mindfulness de la Universidad de Zaragoza*. Organiza anualmente as Jornadas de Psicología Transpessoal e Espiritualidade, em Tudela (Navarra). Seus interesses profissionais convergem com seus interesses pessoais: contribuir na criação de um sistema social mais empático, compassivo e altruísta, favorecendo um nível de consciência coletiva que transcenda a limitada identidade egóica individual, e cujo motor seja o amor por tudo o que existe.

Norma de Oliveira Alves

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe cujo tema da Dissertação foi Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Prognóstico Intra-hospitalar. Médica Psiquiatra e Psicanalista transpessoal. Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe (1986). Foi diretora Científica da Associação Sergipana de Psiquiatria, vice-presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria e membro do Projeto Freudiano de Aracaju. É membro da Associação Brasileira de Psiquiatria; Membro Fundador da Associação Brasileira de Medicina psicossomática – Regional Aracaju; Fundadora e Diretora Presidente de Athenas – Instituto de Educação e Saúde Integral; Escritora e co-autora. Escreveu os livros: *Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas*; *Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda – Impacto no Prognóstico Intra-hospitalar*; *Transtornos Mentais sob um Novo Prisma*. É Conferencista em eventos científicos e comunitários. Coordena os cursos de Especialização em Psicologia Transpessoal e Pós-graduação em Terapia Regressiva por ATHENAS – Instituto

de Educação em parceria com a FACEI – Faculdade Einstein. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0042503228810827>

Aurino Lima Ferreira

Doutorado em Educação (Conceito CAPES 5), Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil (2007). Mestrado em Psicologia Cognitiva (Conceito CAPES 4), Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, (1999). Graduação em Psicologia, Faculdade Frassinetti do Recife, FAFIRE, (1993). Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – (Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais). Desenvolve atividades de extensão e pesquisa no Núcleo Educacional Irmãos Menores de Francisco de Assis (NEIMFA), comunidade do Coque, Recife, PE. Pesquisador e Professor do Núcleo Educação e Espiritualidade do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE. Tem experiência na área de Educação e Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicologia Transpessoal, Positiva e Integral, Psicologia social/comunitária, Educação não-formal, Dinâmica de Grupo, Relações Interpessoais, Fenomenologia (Merleau-Ponty), Sexualidade, Resiliência, Espiritualidade Integral (Ken Wilber), Processos afetivos e interativos na educação, Intervenções psicossociais, Psicologia do Desenvolvimento (infância e adolescência). Escritor e coautor. Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5402096659543875>

Vera Peceguini Saldanha

Doutora em Psicologia Transpessoal pela Faculdade de Educação da UNICAMP, linha de pesquisa Psicologia Genética, Psicodrama e Psicologia Transpessoal. Psicóloga clínica com mais de 30 anos de experiência. Presidente da Associação Luso-brasileira de Transpessoal, ministra cursos no Brasil e no Exterior. Palestrante e autora de livros e publicações na área da Psicologia Transpessoal. Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/1016093168342110>

Ivana Braga de Freitas

Pedagoga (UNEB); Psicopedagoga (UNEB); especialista em Neuropsicologia (IB-PEX/UNINTER); autora do livro *Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem*, ed. WAK, 2011; diretora cultural da ABPp_BA 2014/16; tutora Cogmed; professora de cursos de pós-graduação em psicopedagogia; palestrante e

formadora de educadores. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5427495900253997>

Margarete Barbosa Nicolosi Soares

Doutora em Artes pela Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, com pesquisa sobre Aquecimento: um processo na prática de linguagens visuais em ateliê. Realizou Pesquisa de Doutorado Sanduiche no Exterior, junto à Faculdade de Belas Artes, da Universidade do Porto. Mestre em Artes pela ECA, USP. Licenciada em Educação Artística, com Habilitação em Artes Plásticas pela ECA, USP. Pesquisadora do Projeto de Pesquisa Ateliê de Artes para Crianças, no CAP/ECA/USP, desde 2008. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Palavra e Imagem: a incorporação de códigos da escrita em trabalhos de artes visuais, no CAP/ECA/USP, desde 2010. Docente na Licenciatura em Artes Visuais, Pedagogia e Pós-Graduação em Artes Visuais na Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES. Foi docente conferencista no Departamento de Artes Plásticas da ECA, USP e docente na Universidade Camilo Castelo Branco. Autora de capítulos de livros e artigos sobre arte e educação. Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4204217D7>.

Luis Lacouture González

Médico cirurgião (Universidad de Concepción – Chile). Psiquiatra de adultos (Universidad de Chile – Santiago de Chile). Médico Geral no Hospital de Calama, II região, Chile. Médico psiquiatra no Serviço de Psiquiatria do Hospital Regional de Antofagasta – II região, Chile. Professor de Psiquiatria na Universidad de Antofagasta. Atualmente trabalha de forma independente no extrasistema, na cidade de Antofagasta – Chile.

Lívia Maria Costa Sousa

Doutoranda e Mestre em Literatura e Cultura pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2014). Atualmente, é graduanda em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia e professora de Literaturas brasileiras e africanas. Também atua como coordenadora editorial da LEAL Editora e como membro do conselho editorial da revista vinculada a essa editora. Possui experiência em edição, revisão e diagramação de livros e revistas, além de redação publicitária e marketing digital. É escritora e possui vários textos publicados em antologias e revistas literárias. Seu currículo Lattes pode ser acessado através do link:

<http://lattes.cnpq.br/1126574918629874>



REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 25 – Ano 13 – Nº 25 – 1º semestre/2025
<http://revistatransdisciplinar.com.br>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

PARA PUBLICAR

A Revista Transdisciplinar é um periódico semestral, organizado por Celeste Carneiro, que tem como objetivo socializar o pensamento de autores que desejam expressar suas reflexões sobre os mais diversos temas interrelacionados com o Ser Integral e sua interação com o mundo que o cerca. Busca a integração de saberes e perfis, valorizando o diálogo entre sabedoria e conhecimento, estimulando a liberdade expressiva e dando oportunidade ao exercício da beleza, quer através da articulação de temas, ideias e conceitos, quer através do estilo de apresentação dessas ideias e conceitos, seguindo os parâmetros expressos na Apresentação.

A Revista Transdisciplinar será publicada no primeiro e no segundo semestre de cada ano e os artigos deverão ser enviados com até dois meses de antecedência do semestre a ser publicado.

Os artigos serão avaliados, por ordem de recebimento, por dois membros do Conselho Editorial. Caso haja divergência quanto à aprovação dos mesmos, um terceiro parecer de outro membro do Conselho Editorial será solicitado.

Os textos poderão ter o formato acadêmico ou serem escritos de forma mais livre, desde que em linguagem clara e de acordo com os padrões normativos da Língua Portuguesa. Devem procurar coerência com a proposta da Revista Transdisciplinar.

Se o autor escolher escrever de acordo com as normas acadêmicas, deverá fazê-lo em conformidade com os padrões da ABNT, com resumo, problemática anunciada e desenvolvida, objetivos, metodologia, conclusões e referências. Nas referências, deverão constar apenas as obras citadas no texto.

Os textos que seguirem uma forma mais livre (ou seja, por um estilo que não priorize o rigor

acadêmico, podendo valer-se ou não da poesia, mas que também possibilite a exposição do pensamento com fluidez, clareza, coerência e consistência), se fizerem uso de citações diretas ou indiretas, devem também listar essas referências ao final, de acordo com as normas da ABNT. Entretanto, caso o autor queira também indicar livros e sites que não fazem parte do texto, mas que são complementares a ele, pode fazê-lo anunciando após as referências o item “*Para saber mais*”.

Os artigos não precisam ser inéditos, desde que seja explicitada a fonte original de sua publicação. Preferencialmente os artigos estarão no idioma Português, mas eventualmente outros idiomas poderão ser aceitos.

Cada artigo deverá ter, a partir do 2º semestre de 2025, no máximo, 12 páginas (incluídas as notas de pé de página e as referências) e deverá ser enviado aberto em *Word*, escrito em fonte Arial, tamanho 11, seguindo um espaçamento simples e obedecendo as margens superior e inferior de 2 cm, esquerda e direita 2 cm. Deve constar um minicurrículo com até 60 palavras e, caso deseje, um e-mail ou telefone para contato.

Os artigos deverão ser encaminhados já revisados para o e-mail: cel5zen@gmail.com



REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 25 – Ano 13 – Nº 25 – 1º semestre/2025
<http://revistatransdisciplinar.com.br>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

CONTATO



Endereço postal da Revista:

Celeste Carneiro

CINDEP – Centro Integrado de Desenvolvimento Pessoal

Centro Odonto Médico Henri Dunant
 Rua Agnelo Brito, 187 sala 107
 Federação (Garibaldi)
 CEP 40210-245 – Salvador – Bahia – Brasil

CONTATO PRINCIPAL

Celeste Carneiro

ASBART 0036/0906 / ALUBRAT 201740
 Telefone: +55 71 - 98874-1155
cel5zen@gmail.com
www.artezen.org
 ou
gildemar@ufba.br

PARCERIA

ENTIDAD EDITORIAL



**ASOCIACIÓN TRANSPERSONAL
IBEROAMERICANA**

C/ Andrés Mellado, 65.

28015 Madrid, Spain

www.ati-transpersonal.org

ATI - Asociación Transpersonal Iberoamericana es una organización internacional, sin afiliación política, laica, y sin ánimo de lucro, que busca representar a la comunidad transpersonal de los países constituyentes de Latinoamérica y la Península Ibérica, dedicada a promover, de forma teórica y práctica, la visión transpersonal en los ámbitos académicos, de investigación, educación, salud, desarrollo personal, social y ambiental.

Pretende fomentar el conocimiento y aplicación de la psicología transpersonal (origen de la disciplina) en diferentes ámbitos del saber como son: la psicología, la filosofía, la epistemología, la medicina, la antropología, la espiritualidad, el arte, la física, la política, la farmacología, la educación, la ecología y la economía.

La Asociación Transpersonal Iberoamericana (ATI) fue inscrita en el Registro Nacional de Asociaciones del Ministerio del Interior (España) el 25 de marzo de 2015.

<https://www.ati-transpersonal.org/es>



REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 25 – Ano 13 – Nº 25 – 1º semestre/2025
<http://revistatransdisciplinar.com.br>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Vol. 25 - Ano 13 - Nº 25 – 1º semestre/2025

ISSN 2317-8612

ÍNDICE

- | | |
|--|--------------|
| 1 – NOVO MILÊNIO, NOVO OLHAR
Roberto Crema | p. 10 |
| 2 – HOMENAGEM A PIERRE WEIL – Sabedoria, Paz e Transformação
Vera Saldanha | p. 14 |
| 3 – UM MESTRE DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL E SEU LEGADO NO BRASIL
Luiz Carlos Garcia | p. 17 |
| 4 – 100 ANOS DE PIERRE WEIL
Hélyda Di Oliveira | p. 19 |
| 5 – CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA PARA A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL
Frederico Ferreira e Nadia Delbin | p. 22 |
| 6 – REFLEXÃO SOBRE OS SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSPESSOAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
Reflection on the Meanings and Senses of Transpersonal Environmental Education among University Students
Luciana Aparecida Farias e Beatriz de Oliveira Borges | p. 32 |
| 7 – SAMBA DE RODA NA ESCOLA: AFETO, ANCESTRALIDADE E PERTENCIMENTO
Josenilto Andrade Reis e Priscila Peixinho Fiorindo | p. 43 |
| 8 – MENSAGEM DE PIERRE WEIL | p. 52 |

Capa: Nesta edição especial estamos homenageando o centenário de nascimento do Professor Pierre Weil. Ele foi meu professor na Formação Holística de Base, da UNIPAZ, durante os três anos em que tivemos conhecimento da Psicologia Humanista e Transpessoal, no início do ano 2000. Seus livros serviram de roteiros nas outras pós-graduações que fiz e seus ensinamentos ainda me seguem, assim como a todos que entraram em contato com ele e sua equipe, aqui tão bem representada nos depoimentos de Roberto Crema, Vera Saldanha, Luis Carlos Garcia e Hélyda Di Oliveira.

Para ilustrar a capa, fiz essa montagem da foto de Pierre sobre uma pintura feita na época da pandemia. Minha imensa gratidão a Pierre Weil e a sua equipe. Celeste Carneiro

Agradeço aos voluntários Prof. Pablo Ferreira (Rio Claro – SP), e a Patrícia Palata (São José do Rio Preto – SP), arteterapeutas que colaboraram na editoração desta Revista.



REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 25 – Ano 13 – Nº 25 – 1º semestre/2025
<http://revistatransdisciplinar.com.br>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

1 – NOVO MILÊNIO, NOVO OLHAR¹



Roberto Crema*

Mudar o mundo,
 é mudar o olhar.
 Do olhar que estreita e subtrai,
 para o olhar que amplia e engrandece.
 Do olhar que julga e condena,
 para o olhar que compreende e perdoa.
 Do olhar que teme e se esquiva,
 para o olhar que confia e atreve.
 Do olhar que separa e exclui,
 para o olhar que acolhe e religa.
 Todos os olhares
 num só Olhar.
 O olhar da inocência
 e o olhar da vigilância.
 O olhar da justiça
 e o olhar da misericórdia.
 Todos os olhares
 num só Olhar.

***Roberto Crema** - psicólogo, antropólogo, mestre em ciências humanas e sociais pela Universidade de Paris XIII. Coordenador do I Congresso Holístico Internacional – I CHI (1987), que impulsionou a criação da Universidade Internacional da Paz – UNIPAZ. Colaborou com Jean-Yves Leloup na criação do Colégio Internacional dos Terapeutas – CIT-Brasil, que coordenou durante vinte anos. Criador do enfoque da Síntese Transacional e Ecologia do Ser, como uma Arte de Cuidar na perspectiva da Quinta Força em Terapia. Autor e coautor de 40 livros, entre os quais 'Introdução à Visão Holística', 'Rumo à Nova Transdisciplinaridade (com Pierre Weil e Ubiratan D'Ambrosio). Reitor da UNIPAZ. <https://robertocrema.com.br/>

¹ Poema extraído do livro **Antigos e Novos Terapeutas – Abordagem Transdisciplinar em terapia**, Ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

Olhar de criança que brinca,
na Primavera,
olhar do adulto que labora,
no Verão,
olhar maduro que oferta,
no Outono,
olhar de prece e de silêncio,
no Inverno.
O olhar de quem nasce,
O olhar de quem passa,
O olhar de quem parte.
Olhares da existência no Olhar da Essência.
Todos os olhares,
num só Olhar.
Dançar de roda na órbita do olhar,
dançar de guerreiro em volta da fogueira do olhar,
dançar de Ser no olhar do Amor.
Dançar e brincar de olhar.

Olhar o porvir,
do Instante que nasce,
no coração palpitante
da transmutação.

Viva o novo olhar!
Olhe a vida do novo!
Novo olhar, novo viver!

Mudar o mundo
É mudar o olhar.
É alto olhar,
Altar do olhar.
É ousar viver,
É viver no ousar.
É amar viver,
É viver para amar.
Só então partir,
Para o Grande Olhar.

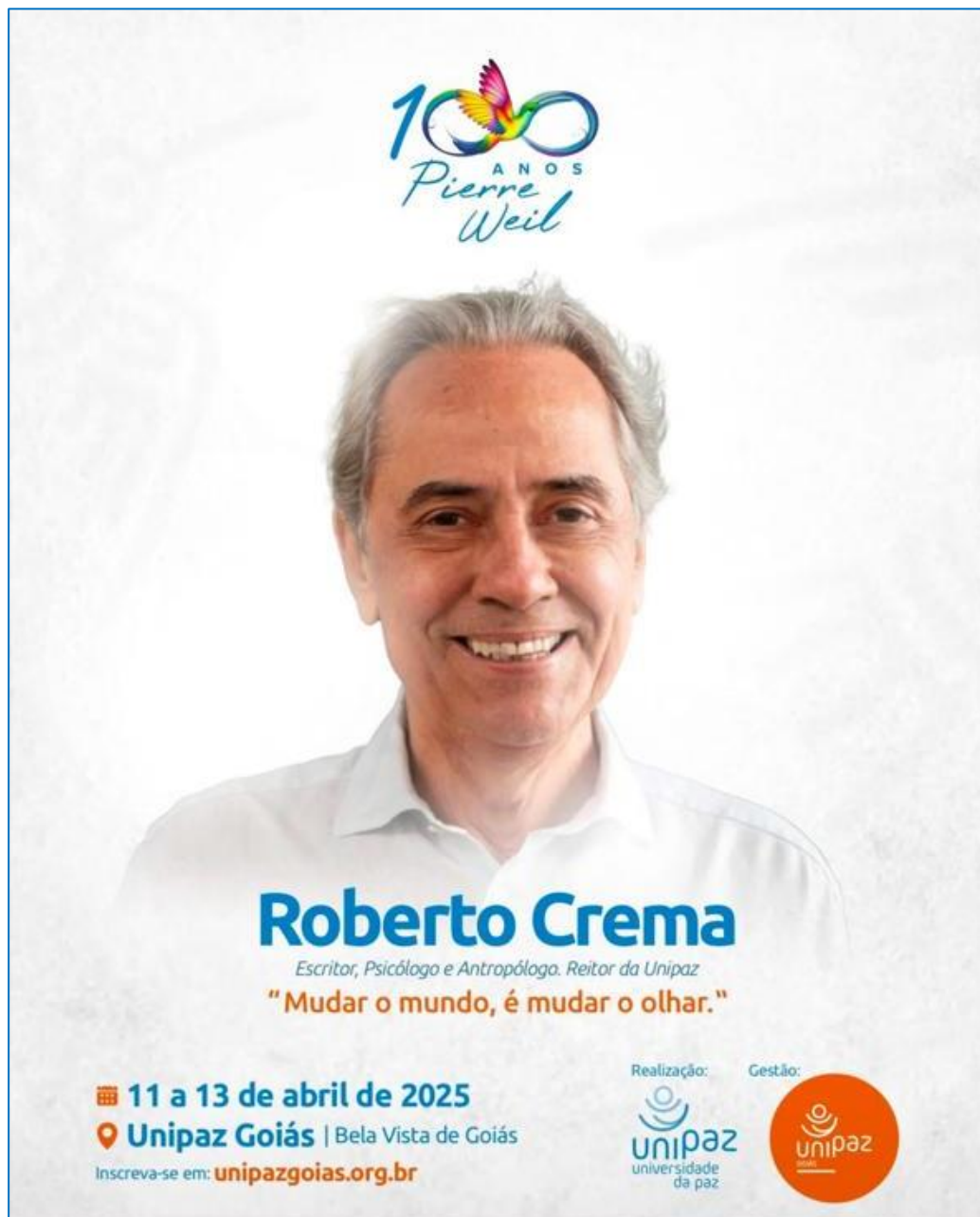
Todos os olhares
 num só Olhar.
 Num mesmo Olhar.
 Supremo Olhar.
 Olhar.

Em 2025... Lembranças



Riso do Encontro de passos e de almas
 em trilhas estreitas e entrelaçadas,
 durante um quarto de século,
 desertos adentro, infinitos afora.
 Olhares que se encontram
 agora e sempre,
 já que mudar o mundo
 é ser capaz de abrir os olhos
 para além dos muros da separatividade.
 Água que flui
 ligando coração a coração
 em permanente fluxo,
 em corrente ascendente e descendente
 de uma paz sem descanso,
 que se irradia em dança leve e resiliente.
 Nuvens brancas em céu azul,
 que convocam ao voo transpessoal,
 ancorado no solo da Pachamama.

Bom combate com armas da consciência,
na aliança do humor com amor,
na utopia realizável da inteireza humana.
Ponte essencial do Sopro que conecta
o vermelho do sangue
ao azul da transcendência.
Entre dois
o terceiro incluído do Espaço.
Conspiração do Ser.



100 ANOS
Pierre Weil

Roberto Crema
Escritor, Psicólogo e Antropólogo. Reitor da Unipaz
"Mudar o mundo, é mudar o olhar."

11 a 13 de abril de 2025
Unipaz Goiás | Bela Vista de Goiás
Inscreva-se em: unipazgoias.org.br

Realização: **unipaz**
universidade da paz

Gestão: **unipaz**
universidade da paz



2 – HOMENAGEM A PIERRE WEIL

Sabedoria, Paz e Transformação

Vera Saldanha*

Há momentos na vida em que sentimos a necessidade de expressar uma gratidão profunda, uma homenagem sincera àqueles que, com sua presença e suas ações, deixaram marcos preciosos em nosso caminho. Este é um desses momentos. Quero dedicar estas palavras a Pierre Weil, um ser humano extraordinário que fez de sua própria existência um laboratório de descobertas surpreendentes. Um homem que ousou transitar por dimensões que nos transcendem, mas que, paradoxalmente, nos fazem sentir ainda mais pertencentes à nossa própria essência. Ele nos guiou pela vastidão da consciência humana, abrindo portas para uma compreensão mais ampla do que significa ser e estar no mundo. A dimensão que ele nos revelou, e na qual se moveu com maestria, é a dimensão transpessoal.

Pierre Weil foi mais do que um acadêmico, mais do que um escritor. Ele foi um verdadeiro artesão da vida, um construtor de pontes entre diferentes saberes, culturas e tradições. Sua visão integrativa e sua incansável busca pela síntese entre ciência e espiritualidade fizeram dele um pioneiro, um visionário que transcendeu os limites convencionais da psicologia para tocar no cerne do que significa ser humano. Ele não apenas estudou a mente e a

alma; ele viveu a psicologia como um caminho de transformação pessoal e coletiva.

Seu compromisso com a paz, com o desenvolvimento humano e com a educação holística moldou toda a sua trajetória. Durante as últimas décadas de sua vida, essa missão tornou-se ainda mais intensa e vibrante, guiada por um ideal que ardia em seu coração desde sempre: a paz consigo mesmo, a paz com o outro e a paz no mundo.

Pierre Weil nasceu em Estrasburgo, França, em 16 de abril de 1924, e faleceu em Brasília, em 10 de outubro de 2008. Fez seu doutorado em Psicologia pela Universidade de Paris, onde teve o privilégio de ser aluno de mestres como Henri Wallon, André Rey e Jean Piaget. O rigor acadêmico europeu moldou sua base científica, mas sua inquietação o levou muito além das fronteiras do pensamento convencional.

Em 1948, a convite do professor Léon Walther, Pierre Weil deixou a França e embarcou rumo ao Brasil. Essa mudança não foi apenas geográfica; foi um marco decisivo que determinaria sua contribuição inestimável para a psicologia no país. Desde sua chegada, demonstrou um profundo compromisso com a construção de um novo olhar sobre a mente humana e sua relação com o mundo.

* **Vera Pizzichini Saldanha** – CRP 06/3298. Psicóloga, Dra. em Psicologia Transpessoal, Departamento de Psicologia do Desenvolvimento, FE-Unicamp; Autora da Abordagem Integrativa Transpessoal - AIT e da Didática Transpessoal; Criadora, Organizadora e Coordenadora geral da primeira Pós-graduação em Psicologia Transpessoal no Brasil. Alcançou mais de 33 turmas e 3.000 alunos presenciais. Atualmente também on-line; Fundadora do IVS-Instituto Vera Saldanha. Presidente da Associação Luso Brasileira de Transpessoal (ALUBRAT); 11 Congressos Internacionais em Transpessoal da ALUBRAT, tendo alcançado um público de mais de 10.000 pessoas; Master Internacional em Psicologia Transpessoal pela União Europeia (EU) pelo Instituto Algharb e Nora Cavaco Institute, certificado pelo Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT) - Portugal; Autora e coautora de vários livros em Psicologia Transpessoal; Ministra cursos e conferências na área de Psicologia Transpessoal em diversos estados do Brasil e no exterior.

Ao longo de sua trajetória no Brasil, Pierre Weil ocupou posições de grande relevância. Foi chefe do Departamento de Orientação e Formação do Banco Real, mas seu coração pertencia à academia. Tornou-se professor na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde lecionou Psicologia Social e Psicologia Industrial. No entanto, foi em 1978 que sua ousadia acadêmica desbravou novos horizontes: introduziu, pela primeira vez no Brasil, a disciplina de Psicologia Transpessoal na Universidade Federal de Minas Gerais, inaugurando um novo campo de estudo e reflexão. Foi também um dos principais articuladores da regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil, contribuindo significativamente para a criação do Conselho Regional de Psicologia. Seu trabalho, suas pesquisas e suas publicações foram fundamentais para consolidar a Psicologia Transpessoal como uma abordagem respeitada dentro do meio acadêmico e clínico.

Foi no ano de 1978 que tive a honra de conhecer Pierre Weil no IV Congresso Internacional de Psicologia Transpessoal, evento que ele coordenava junto com Leo Matos. Esse Congresso reuniu especialistas renomados de diversas partes do mundo para aprofundar o diálogo entre ciência e espiritualidade.

Meu encontro com Pierre, no entanto, não foi fruto do acaso. Ele havia se interessado por um trabalho que eu acompanhava de perto, um estudo conduzido pelo médico Eliezer Mendes, denominado Parapsicologia Clínica e Psicotranse. Esse campo de pesquisa buscava compreender estados ampliados de consciência e sua aplicação terapêutica, um tema que dialogava profundamente com os interesses de Pierre.

Pierre conversou com Eliezer que designou Luiz para essa proposta. Luiz acabou morando um tempo na casa de Pierre no Retiro das Pedras, sua residência em Belo Horizonte e dessa aproximação surgiram muitos projetos.

Foi esse interesse mútuo que nos aproximou e deu oportunidade a Luiz Carlos Garcia a iniciar uma parceria com Pierre. Esse convite não apenas consolidou uma parceria aca-

dêmica, mas também deu início a uma profunda amizade, marcada por respeito, crescimento mútuo e um amor fraterno que atravessaria décadas.

Luiz Carlos Garcia, com sua generosidade e visão, tornou-se uma grande ponte entre mim e Pierre. A partir desse momento, Pierre Weil passou a ser presença constante em nossas vidas, compartilhando não apenas conhecimento, mas também sua serenidade, sua firmeza incontestável e sua paixão pelo desenvolvimento humano.

Nossa casa tornou-se palco de incontáveis aprendizados. Ele vinha regularmente a Campinas, ministrando cursos que nos desafiavam a expandir nossos horizontes, a questionar nossas crenças e a nos aprofundarmos no caminho do autoconhecimento. Cada encontro com Pierre era uma oportunidade única de crescer, de se conectar com algo maior, de compreender que a verdadeira transformação começa dentro de nós.

O trabalho incansável de Pierre Weil em prol da paz e do desenvolvimento humano em 2000, recebeu uma menção honrosa do Prêmio UNESCO de Educação para a Paz pelo método que desenvolveu: "A Arte de Viver em Paz". Esse método sintetizava sua visão sobre a construção de uma cultura de paz, unindo princípios da psicologia transpessoal, da visão holística, autoconhecimento e da espiritualidade aplicada à vida cotidiana.

Sua atuação foi essencial para consolidar a Psicologia Transpessoal como uma abordagem respeitada no meio acadêmico e clínico, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Seus livros, seus cursos e suas palestras deixaram um contributo imensurável para as gerações futuras.

Hoje, ao relembrar a trajetória de Pierre Weil, sinto uma gratidão imensa por ter tido a oportunidade de conhecê-lo, aprender com ele e compartilhar momentos que marcaram profundamente minha jornada. Sua presença foi um presente, uma luz que continua a iluminar caminhos mesmo após sua partida.

Seu legado não é apenas uma lembrança, mas uma inspiração viva. Ele continua presente em cada pessoa que teve o privilégio de

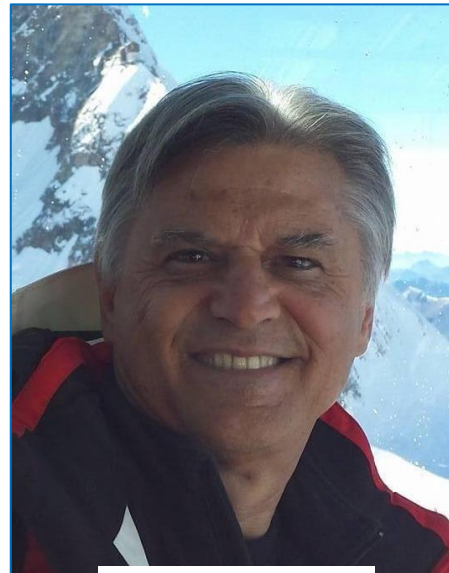
encontrá-lo em seu caminho, em cada aluno que despertou para novas possibilidades através de seus ensinamentos, em cada leitor que encontrou nas suas palavras uma nova forma de ver a vida.

Pierre, sua jornada foi grandiosa, e sua luz jamais se apagará.

Gratidão e amor infinito!



Vera Pizzichini Saldanha



Luiz Carlos Garcia



3 – UM MESTRE DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL E SEU LEGADO NO BRASIL

Luiz Carlos Garcia*

Cem anos se passaram desde o nascimento de Pierre Weil, e seu legado segue vivo, pulsante, inspirando psicólogos, terapeutas e buscadores de uma nova consciência. A influência de Weil na Psicologia Transpessoal e na visão holística do ser humano moldou uma geração inteira de profissionais, transformando não apenas métodos terapêuticos, mas a própria forma de compreender a psique e a espiritualidade. Para mim, sua obra e sua presença foram um presente inesquecível, que marcou minha carreira e minha vida de maneira indelével.

Tive meu primeiro contato com Pierre Weil ainda no início de minha trajetória profissional em pesquisa da consciência, e no trabalho de Treinamento e Desenvolvimento em empresas. Suas primeiras obras, como *O Corpo Fala*, me abriram os olhos para uma nova perspectiva da psicologia. Naquele momento, eu buscava algo mais profundo do que os tradicionais testes de inteligência e ferramentas de desenvolvimento organizacional. Sua abordagem humanista e inovadora acendeu em mim uma curiosidade intensa por uma psicologia que fosse além dos modelos convencionais e integrasse a dimensão espiritual. Essa busca vinha de minha formação franciscana, que me acompanhou por 12 anos e me ensinou a importância de um olhar mais amplo sobre a existência humana.

Em 1978, fiz um convite que mudaria minha trajetória: trouxe Pierre Weil para Campinas para uma formação em Cosmodrama.

Conhecer de perto o pensamento de Pierre foi como abrir uma janela para um novo mundo. Ele não apenas trazia conhecimento técnico, mas inaugurava uma nova linguagem, uma nova postura e uma nova metodologia na psicologia. Sua visão integrativa, sua abertura para o desconhecido e sua coragem para desafiar paradigmas me inspiraram profundamente.

Nos tornamos amigos próximos. Pierre passou a vir a Campinas frequentemente, chegando a estar aqui 3 a 4 vezes ao ano, e sua estadia era sempre na minha casa. Essa convivência me proporcionou um aprendizado que transcendia a teoria; era um mergulho em sua essência, em sua humanidade e em sua genialidade. Conversávamos sobre psicologia, espiritualidade, filosofia e, acima de tudo, sobre a transformação necessária no mundo. Foi um período de crescimento pessoal e profissional sem precedentes para mim.

Foi nesse contexto que, em um momento decisivo de minha carreira, Pierre me fez um convite inesperado: ajudar a fundar a UNIPAZ em São Paulo. Na época, eu ocupava um cargo de Gerente de Desenvolvimento Humano em um grande grupo de construção civil, e a proposta significava deixar para trás

* **Luiz Carlos Garcia** – Psicólogo, executivo de recursos humanos em várias organizações nacionais e multinacionais. Foi aprendiz da Formação Holística de Base cuja obra-prima se constituiu no I Congresso Internacional UNIPAZ/ALUBRAT em Águas de Lindoia. Cogestor de onze Congressos Internacionais em Psicologia Transpessoal no Brasil e em Portugal. Cofundador da ALUBRAT e da UNIPAZ São Paulo. Professor de cursos de pós-graduação na Universidade São Francisco, ALUBRAT e Instituto Tadashi Kadomoto.

anos de trajetória no mundo corporativo. Mas a decisão foi fácil, pois sabia que estava diante de uma oportunidade única de contribuir para algo verdadeiramente inovador. Com entusiasmo e dedicação, fundei unidades da UNIPAZ em Campinas, São Paulo, Altinópolis, Aparecida do Norte, Guaratinguetá e São José dos Campos. Durante anos, tive o privilégio de beber dessa fonte e compartilhar esse conhecimento com milhares de pessoas.

Ao longo dessa caminhada, organizei o primeiro Congresso Internacional de Psicologia Transpessoal ALUBRAT que aconteceu em conjunto com o terceiro Congresso da UNIPAZ em Águas de Lindóia, no ano de 1997. O evento foi um marco: 2.200 participantes, imersos em discussões e vivências que ampliavam a compreensão da psicologia e do desenvolvimento humano. Trouxemos especialistas do mundo inteiro e consolidamos a Psicologia Transpessoal como uma vertente legítima e essencial dentro do campo da psicologia. Esse congresso foi apenas o primeiro de muitos, e hoje, ao chegarmos à 12ª edição, seguimos fortalecendo esse movimento.

A importância de Pierre Weil para a Psicologia Transpessoal no Brasil é inegável. Ele foi o grande introdutor dessa abordagem no país, um verdadeiro pioneiro. Sua influência também se estendeu para a visão holística, sendo responsável pela fundação da primeira universidade holística, que revolucionou a maneira como profissionais em distintas áreas compreendem o ser humano. Junto com Vera Saldanha, Pierre apoiou a criação e a consolidação do movimento de Psicologia Transpessoal no Brasil, que hoje está enraizado e em constante expansão. Seu impacto pode ser sentido em inúmeros cursos, formações e práticas terapêuticas que adotaram essa perspectiva holística.

O Congresso Internacional de Psicologia Transpessoal ALUBRAT, em sua décima segunda edição, que acontecerá em outubro deste ano (2025), no dia 4, tem um significado ainda mais especial. Essa data, que celebra São Francisco de Assis, tem para mim um valor profundo, pois resgata minha trajetória

franciscana e minha busca por uma psicologia que também acolha a dimensão espiritual. Esse evento nasceu de uma conversa inspiradora com Débora de Natal, uma das grandes referências atuais no campo da Psicologia Transpessoal. Sua atuação nesse Congresso tem sido exemplar, conduzindo todo o processo com estratégia, dedicação e uma equipe fantástica. Organizar um evento dessa magnitude exige planejamento, visão e comprometimento, como se fosse a criação de uma empresa que tem apenas 12 meses para estruturar e entregar um grande projeto. Mas a semente desse evento, sem dúvida, é Pierre Weil.

Ao completar cem anos de seu nascimento, Pierre Weil merece todas as homenagens. Ele não foi apenas um grande pensador ou um excelente psicólogo; foi um mestre, um visionário, um transformador de realidades. Seu legado ultrapassa as páginas de seus livros e se materializa nas vidas que ele tocou, nas instituições que ajudou a criar e no movimento que ele iniciou e que segue crescendo. Para mim, ter tido a oportunidade de conviver com ele, aprender diretamente com ele e colaborar em sua missão foi um presente inestimável.

Minha gratidão a Pierre Weil é imensa. Seu conhecimento, sua visão e sua generosidade transformaram minha vida e a de milhares de pessoas. Hoje, ao olharmos para o crescimento da Psicologia Transpessoal, podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que a presença de Pierre fez toda a diferença na psicologia do Brasil. Ele nos ensinou que a verdadeira transformação vem da integração entre mente, corpo e espírito, e que a psicologia precisa abraçar todas as dimensões do ser humano para ser verdadeiramente eficaz.

Neste centenário de seu nascimento, celebro sua vida, seu trabalho e seu legado. E sigo, com alegria e determinação, levando adiante essa missão de ampliar horizontes, transformar consciências e manter viva a chama do conhecimento que ele nos deixou. Obrigado, Pierre, por tudo que você representou e continuará representando para todos nós!



4 – 100 ANOS DE PIERRE WEIL

Hélyda Di Oliveira*

*Se algum infalível vidente me anunciasse
 que eu ia desencarnar amanhã,
 o que é que eu escreveria
 para os meus amigos e amigas,
 responsáveis pela condução dos destinos da Unipaz?*

Pierre Weil

Esta pergunta escrita por Pierre Weil é parte do texto “A universidade da paz dos meus sonhos”. Nela há reflexões muito inspiradoras e atuais. Muitos dos seus sonhos, das suas aspirações, conspirações e dos seus desejos têm sido vividos por todos nós, não somente na Universidade Internacional da Paz – Unipaz – mas em dezenas de instituições afins que atuam a partir do paradigma transdisciplinar e da visão holística.

Eu conheci Pierre Weil quando eu tinha apenas 17 anos, era uma menina. Aqueles belos olhos azuis me apresentaram um universo que eu nem buscava e nem imaginava existir mas, com certeza, o destino sabia o que estava fazendo. Hoje com 46 anos, reconheço que vivi a vida dedicada à Unipaz e, especialmente, guiada por Pierre Weil e por toda a Egrégora multidimensional que a rege e guia. Também noto que estou vivendo a minha primeira revolução de Saturno na minha relação com a Unipaz, muitos desmoronamentos e reconstruções sendo vividos ao mesmo tempo, o que é parte do ciclo natural da vida.

Pierre teve um sonho coletivo, um sonho ousado e potencialmente transmutador de consciências. Nos dias 11, 12 e 13 de abril de 2025, nós concluiremos as celebrações dos 100 anos de nascimento deste Samurai da Paz, Pierre Weil. Sabemos que os líderes não partem, apesar de sua finitude, pois o seu legado permanece vivo.

Com toda certeza Pierre tem sido testemu-

nha de todas as proezas que nós temos realizado, inspirados no seu sonho original que foi “um dia eu tive um sonho de construir uma escola a serviço da paz”.

Ele está mais vivo do que nunca por meio de sua obra “A arte de viver em Paz”, ele segue vivo com a Psicologia Transpessoal que tem se expandido cada vez mais, tendo sido ele o precursor aqui no Brasil. Pierre foi também o precursor do Psicodrama e, sobretudo, tem uma grande responsabilidade pelos rumos da Psicologia no Brasil.

Nos tempos atuais, a Unipaz tem sido mais necessária do que nunca frente às dezenas e diferentes tipos de Guerras que ocorrem individualmente, socialmente e neste momento, no velho mundo. A teoria de Pierre baseada numa prática de que a PAZ é possível, é mais emergente do que nunca, é mais atual do que antes e nós, somos os Beija-Flores deste imortal legado.

Falar de Pierre é também falar da Abordagem Transdisciplinar Holística que muito tem contribuído para dezenas de instituições no Brasil, para além da Unipaz. Esta visão de mundo contribui para o reconhecimento do potencial integral do ser humano constituído de corpo, emoções, razão e espiritualidade.

Percebo que um dos maiores desafios atuais da humanidade é perceber-se inteira e conectada entre si. Reconhecer a irmandade entre todos os povos, lembrar que as fronteiras são criadas pela mente humana, e

* **Hélyda Di Oliveira** – Doutora em Ciências da Religião. Diretora Geral da Unipaz Goiás. Sócia-Proprietária da Florescer Viagens. Representante de Findhorn no Brasil. Focalizadora de Dança Circular e Astróloga

especialmente, recordar do potencial de paz que habita em cada indivíduo: este é um legado vivo e emergente de Pierre Weil.

Por meio da metodologia *A arte de viver em Paz*, Pierre Weil nos presenteia com uma trilha didática que possibilita o resgate da inteireza humana. Ele foi capaz de enxergar além das Fronteiras. Muito mais do que limites ele enxergou possibilidades. Com a sua teoria da *fantasia da separatividade* Pierre reconhece que o adoecimento do ser humano assim como da humanidade começa quando a mente humana percebe-se separada de tudo ao redor de si.

Esta separação é uma ilusão e todo o trabalho metodológico criado e desenvolvido por Pierre Weil e seus inúmeros irmãos de jornada, como Roberto Crema, Jean-Yves Le-loup, Basarab Nicolescu... e tantos outros inúmeros parceiros que inclui teóricos, filósofos, cientistas, poetas, sacerdotes, monges e artistas, todos juntos escreveram as bases didáticas de uma nova visão de mundo, plena de menos separação e mais conexão.

Lembrar de Pierre Weil e celebrar a sua vida é ao mesmo tempo uma honra e um desafio. A honra está relacionada a nossa capacidade de perceber a grandeza de toda a sua contribuição teórico-didática e do exemplo de ser humano que é. O desafio é compreender os motivos que nos levam a construir tantas guerras se já aprendemos a construir a Paz.

Suas perguntas fundamentais: onde começa a paz? Existe paz no mundo? Você está em paz? São perguntas tão fundamentais e preciosas nos dias atuais. Para Pierre Weil, a paz não é ausência de conflito é um estado de consciência. Sendo um estado de consciência ela pode ser vivida por todos nós, mesmo em situações adversas, desafiantes e conflituosas, ainda assim, é possível viver em paz.

Ainda é incompreensível entender porque queremos viver em paz e continuamos construindo guerras? É complexo entender que ainda há tanta disputa por território, tanto conflito em nome de Deus, tantas guerras sendo alimentadas baseadas em ilusões criadas pela mente humana. Se nós, como humanidade, queremos a paz, porque criamos e alimentamos a guerra?

Pierre publicou dezenas de livros tendo como eixo central a visão integral e holística do ser humano. No seu livro *A arte de viver em Paz*, premiado pela Unesco como referência de educação para a paz do século 21, ele elaborou um método eficaz organizando a paz nos níveis pessoal, social, e ambiental.

No nível pessoal a pergunta importante a ser feita é: onde começa a paz? Para Pierre, a paz é uma integração de um bem-estar corporal, emocional, mental e espiritual. Mais do que isso, é a conexão entre os estados pessoal e transpessoal, numa dialética constante vivida nos 4 estágios de consciência sendo eles vigília, sono, sonho e transpessoal.

Pierre foi agraciado com o Best-Seller do livro *O corpo fala* ao nos recordar que tudo começa com o que há de mais íntimo em nós mesmos: o corpo. Este corpo reconhecido como um território a ser percorrido, desvendado e respeitado como sendo um santuário sagrado e um manancial de paz (e também de guerra).

Com a teoria da Esfinge, ele nos fez recordar da sanidade que é atender aos nossos instintos (Boi) porém equilibrá-los com o sentido do coração (Leão) e conectá-los com a visão do alto, por meio da mente (Águia) – estes três juntos compõem uma teoria evolutiva da nossa história humana. Como conectar todas essas dimensões, respeitando as suas peculiaridades, proporcionando complementaridade e indo além, foi o que Pierre Weil nos deixou de legado.

Estamos no ano de 2025 e temos testemunhado a ocorrência de mais de 50 guerras em diversos países e territórios. Diante disto, os conceitos e as práticas da Cultura de Paz têm se tornado um bem imaterial da humanidade. Mais do que sonhar (e construir) uma Escola à serviço da Paz, Pierre criou didaticamente uma metodologia de *Educação para a Paz* em três níveis: pessoal, social e ambiental.

Para Pierre, o oposto da paz não é a guerra, é a estagnação. Portanto, como seres sociais que somos, estamos a todo tempo sendo convidados a interagir de forma pacífica uns com os outros na íntima relação pessoal conosco mesmo, com a nossa micro comunidade familiar e social e cocriando uma comunidade planetária.

Este legado e sua vida serão lembrados e celebrados nos dias 11 a 13 de abril de 2025, na sede da Unipaz Goiás, realizadora do V Festival Mundial da Paz. Além das honras ao Pierre Weil, a querida Dulce Magalhães também será homenageada pois ela foi quem sonhou o I FestPaz.

O tema escolhido para o evento versa sobre Felicidade, Espiritualidade e Paz. Estarão presentes as diversas Unidades da Unipaz do Brasil por meio de seus líderes e Aprendizes, compondo uma bela revoada de Beija-Flores.

O evento é presencial, e contará com palestras, meditações, dança circular, teatro, banho de floresta, partilhas e muita comida gostosa.

Estarão presentes como palestrantes Roberto Crema, Lydia Rebouças, Kaká Werá, Renata Ramos, Waléria Rossana de Moraes e eu, Hélyda Di Oliveira. Terão três participações online, Jean-Yves Leloup (França), Dr. Francesc Torralba (Espanha) e Shakeh Major Tchilingirian (Londres).

Este evento é coordenador pela Unipaz

Goiás, sob liderança de Hélyda Di Oliveira e Lêda Maria de Oliveira, dezenas de aprendizes e a nossa equipe de trabalho.

Como você pode se juntar à nós? Se inscreva no site www.unipazgoias.org.br. Informações (62) 9 8131 6453.

É com imenso carinho que tudo está sendo preparado para honrar e celebrar Pierre Weil e sonharmos novos sonhos juntos, em muitas dimensões.

Abraço afetuoso e espero vocês aqui.



100 ANOS
Pierre Weil

Hélyda Di Oliveira
Dra. em Ciências da Religião. Diretora da Unipaz Goiás. Coordenadora do evento.

**"A espiritualidade é uma
dimensão humana."**

11 a 13 de abril de 2025
Unipaz Goiás | Bela Vista de Goiás
Inscreva-se em: unipazgoias.org.br

Realização:  unipaz
universidade da paz

Gestão:  unipaz



REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 25 – Ano 13 – Nº 25 – 1º semestre/2025
<http://revistatransdisciplinar.com.br>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

5 – CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA PARA A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL

Frederico Ferreira¹
Nadia Delbin²

Resumo

Este artigo teve como objetivo verificar quais as contribuições que a Arteterapia, enquanto recurso terapêutico, pode oferecer para acionar ou fazer aflorar os elementos transformadores e de autoconhecimento quando aplicadas no processo terapêutico da Psicologia Transpessoal. Optamos por fazer um recorte específico deste tema partindo da teoria dos símbolos de Jung (2008), visto que consciente ou inconscientemente é o que, segundo ele, nossa psiquê reconhece do mundo exterior. Verificamos que o entendimento e a importância da linguagem dos símbolos nos processos terapêuticos estudada por Jung (2008) são comuns tanto na Psicossíntese de Roberto Assagioli quanto na abordagem da Psicologia Transpessoal, considerando o enfoque da Abordagem Integrativa Transpessoal de Vera Saldanha.

Palavras-chave: Arte, Arteterapia, Psicologia Transpessoal.

¹**Frederico Ferreira** – Psicoterapeuta Clínico na abordagem da Psicologia Transpessoal (CRT 52802) e escritor. Graduado em Análise de Sistemas pela Universidade Federal de Uberlândia; Pós-graduado em Psicologia Transpessoal (Programa: Psicologia Integrativa da Memória e Consciência) pelo IPEC – Instituto de Pesquisa e Estudos da Consciência. Autor do livro de poemas "Lira que toca o infinito", pela Amazon. fred.ferreira@gmail.com

²**Nadia Delbin** – Psicoterapeuta Clínica na abordagem da Psicologia Transpessoal (CRT 52742); Graduada em Comunicação Social pela Universidade de Espírito Santo do Pinhal; Pós-graduada em Psicologia Transpessoal (Programa: Psicoterapia Integrativa da Memória e Consciência) pelo IPEC – Instituto de Pesquisa e Estudos da Consciência; Pós-Graduada em Arteterapia Junguiana pelo NAPE - Núcleo de Arte e Educação (clínica escola). na.delbin@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao afirmar que “A arte é quase tão antiga quanto o homem”, Fischer (1971) cria uma relação quase indissolúvel entre esses dois elementos – o ser humano e a arte. O que se sabe até o momento é que as manifestações artísticas sob a forma de pinturas rupestres antecederam em muito a escrita. Estima-se que os mais antigos indícios dessa arte são datados do Paleolítico Superior (40.000 anos A.C), enquanto os primeiros registros relacionados à escrita datam de apenas 3.500 anos A.C., tendo sido esta última criada pelos sumérios na Mesopotâmia. Desde então, a humanidade tem usado da arte como recurso de expressão e beleza.

Carneiro (2009) aponta que a arte vem sendo estudada em seu aspecto terapêutico a partir de 1.876, quando Max Simon classificou as doenças mentais segundo as produções artísticas dos pacientes. Testes famosos de personalidade como o de Roscharch e Murray-TAT têm sua origem com base em avanços em pesquisas neste sentido. Por volta de 1.910, Freud chamou atenção ao fato de o inconsciente se manifestar por intermédio de imagens, que funcionam como uma catarse e que escapam da censura do consciente. Na década de 20 do Séc. XX, Jung decidiu incorporar a arte como uma das formas de tratar seus pacientes. Para Jung, a arte é um elemento não apenas de expressão da criatividade, mas um componente de cura.

Embora as pesquisas de Jung tenham sido direcionadas para as artes visuais, hoje entende-se Arteterapia como sendo toda e qualquer expressão artística no meio terapêutico. Como a arte é manifestada através do corpo, podemos considerar que as representações simbólicas do inconsciente se expressam de várias formas, e não apenas através do desenho ou da escultura, conforme nos explica Duchastel (2010):

“[...] cada modo de expressão tem um impacto psicológico particular, que permite explorar uma faceta diferente da imagem e revela um aspecto específico da realidade psíquica inconsciente. De maneira geral, os sonhos ou as imagens mentais fornecem um material simbólico rico e pertinente, que constitui, com frequência, o ponto de partida de uma busca de cura. Entretanto, seu caráter volátil e material, nos confina geralmente a uma análise verbal e racional que nos priva de nossos

outros sentidos. As artes plásticas que tornam visíveis as dinâmicas inconscientes; a escrita e a poesia permitem colocar palavras e integrar mais a imagem; a dança e o movimento nos ajudam a retomar posse de nosso corpo e experimentar o poder do símbolo; o trabalho de respiração contribui a um melhor reconhecimento dos ritmos interiores; a exploração vocal nos permite ouvir nossas imagens íntimas; o jogo dramático, quanto a ele, nos permite habilitá-los totalmente, dar-lhes uma voz e assim compreender-lhes mais globalmente” (Duchastel, 2010, p.115).

A Psicologia Transpessoal, também conhecida como a Quarta Força da Psicologia, tem como princípio o reconhecimento das Forças anteriores, por serem elas o seu alicerce. A grande diferença entre a Transpessoal e as demais forças da Psicologia, reside na maneira como ela enxerga o Homem – algo que transcende os limites do corpo e cujo estado expandido de consciência pode, inclusive, ajudá-lo a integrar-se à sua natureza espiritual e cósmica, reunificando-o. Com essa perspectiva, podemos dizer que através da integração das vivências racionais, emocionais, intuitivas e espirituais que ocorrem no eixo experiencial, torna-se possível alcançar a saúde integral.

Em nosso estudo, associaremos a arte como recurso terapêutico, que começou a ser usado como ferramenta desde a Primeira Força da Psicologia, porém com mais notoriedade a partir de Jung, sempre com o objetivo de auxiliar no processo de fazer emergir conteúdos do inconsciente, visando a reabilitação física, mental e espiritual.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada baseou-se em uma pesquisa exploratória através de revisão bibliográfica, buscando a relação entre a Arteterapia e a Psicologia Transpessoal. Ao longo do artigo, incluiremos o estudo de caso de Nancy, extraído do livro da autora Duchastel, com o intuito de estabelecer os paralelos entre uma abordagem em Arteterapia e as etapas da Abordagem Integrativa.

DESENVOLVIMENTO

Rápida Revisão Teórica da Psicologia Transpessoal

Segundo Saldanha (2019), “[...] o primeiro a utilizar o termo Transpessoal (Überperson, 1916 e Überpersonlich, 1917) foi Jung, quando desejou incluir as necessidades de transcendência e metavalores como uma expressão saudável do ser humano”. Ela segue esclarecendo que Jung integrou essa definição a todo o arcabouço da Psicologia Analítica, incorporando também o domínio do inconsciente coletivo, o acesso à dimensão arquetípica da psiquê e o processo da sincronicidade. Para ele, esses aspectos apresentam funções que estariam além (ou fora) do domínio do ego.

A Psicologia Transpessoal, por ter sido o resultado de uma elaboração em conjunto a partir de vários pesquisadores, não possui uma definição única. O que se vê é que, por sua natureza abrangente, acaba por incorporar novos elementos através de seu desenvolvimento. Foi o que Pierre Weil chamou de abordagem interdisciplinar, “que reúne tendências metodológicas de várias disciplinas filosóficas e científicas” (Weil, apud Abreu, A. C. D.; Rocha, L, 2022, p. 23). No entanto, podemos evidenciar alguns conceitos básicos. Destacamos, principalmente, o interesse na expansão de consciência, sendo este um dos elementos-chave da Psicologia Transpessoal.

Baseado neste conceito, o da expansão da consciência, Weil (1983) a definiu da seguinte forma: “A psicologia transpessoal tem por finalidade o estudo dos vários estados da consciência por que passam o homem, assim como das suas relações com a realidade, com o comportamento, e com os valores humanos” (Weil, apud Abreu, A. C. D.; Rocha, L, 2022, p.23).

Saldanha (1998) complementa essa perspectiva acrescentando que a Psicologia Transpessoal “evidencia uma fase mais adiantada da evolução humana, posterior à instintiva, emocional e mental. Vê o homem como um ser bio-psico-social, espiritual e cósmico” (Saldanha, apud Abreu, A. C. D.; Rocha, L, 2022, p.24).

É evidente que tudo isso tem impacto direto na forma como o cliente é percebido, “visto que engloba os aspectos do desenvolvimento psíquico já estabelecidos pela psicologia clássica, ampliando-os.” (id.). Essa ampliação de conceito reflete diretamente na forma como o ser interage em seu ambiente, agindo e

reagindo, vivenciando experiências que influem na forma como percebe o mundo à sua volta, sua relação com o mundo material e afetivo. Neste sentido, destacam-se mais dois conceitos trazidos pela Psicologia Transpessoal: a espiritualidade e a transcendência.

Transcendência, por definição, é a qualidade daquilo que é transcendente. Por transcendente, entendemos algo sublime, superior, que está acima das ideias e conhecimentos ordinários e os limites ordinários, é algo que se ocupa das questões elevadas.

O termo transcendência se adequa perfeitamente ao entendimento de Assagioli (2013) sobre o termo, ou seja,

“[...] é a capacidade que o homem tem ou tudo aquilo que o induz a transcender seu exclusivismo egoísta, seus medos, sua inércia, seu hedonismo” (...) “Tudo aquilo que o ajuda a disciplinar e dirigir as forças emotivas que se agitam em si e a se reconectar com uma realidade mais ampla e superior, ultrapassando os limites de sua própria personalidade” (Assagioli, apud da Silva Mattos, 2013, p.167).

Para a Psicologia Transpessoal, o homem é bio-psico-social-espiritual e cósmico, um cidadão do universo que está conectado com ele tanto no macro quanto no microcosmo. Assim, todos os elementos reagem sobre ele, da mesma maneira que ele reage sobre os elementos. No entanto, esse estado só é passível de ser percebido quando há ampliação ou modificação do estado de consciência, e é através dela que o homem reencontra a sua condição transpessoal. É essa vivência que traz o homem de volta ao seu centro, permitindo que tenha uma vida plena, rica em experiências valorosas e saudáveis.

Maslow (1994) reitera esse conceito ao dizer que transcendência

“[...] se refere aos estados mais supremos, mais inclusivos, ou holistas da consciência, da conduta e relação humana como fim, mais do que como meio, consigo mesmo, com os seres humanos, em geral, outras espécies; a natureza e o cosmo” (Maslow, apud Saldanha, 2008, p.76).

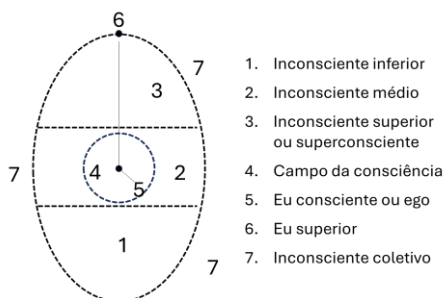
E daí surge outro conceito, o de espiritualidade, ao qual a transcendência é o caminho, que promove ao homem o senso de pertencimento a algo maior, a sensação de bem-estar, de completude e propósito e que favorece a ocorrência de experiências transpessoais, ou seja, a experiência capaz de ultrapassar o senso de identidade ou do “eu”, a fim de açambarcar aspectos da humanidade, da vida da psiquê e do cosmos.

Esse conceito de experiência transpessoal está intimamente ligado à Psicologia Humanista, a força que originou a Psicologia Transpessoal.

A Cartografia da Consciência constitui um dos elementos fundamentais da Psicossíntese. Ela explica didaticamente como são percebidas as elaborações conscientes e inconscientes da psiquê e a importância da expansão da consciência como instrumento de cura, visto que, é através dela que ampliamos o campo da consciência, permitindo que ela acesse conteúdos que podem estar em qualquer uma das regiões do inconsciente.

A cartografia da consciência de Assagioli

Figura 1: Cartografia da Consciência



Fonte: Assagioli (2013)

Para entendermos o modelo acima, começemos por definir:

Número 5: Eu Consciente ou Self Pessoal

Podemos conceituá-lo como o centro da vida psíquica. É neste contexto que se manifesta o pensamento, a intuição, o sentimento, a imaginação, a sensação, o impulso e a vontade, sendo esta última a força motriz, fundamental para toda experiência humana, seja no mundo material ou psíquico, bem como a impulsionadora para a busca da autoconsciência. O self pessoal está sempre voltado à individualidade, e regula e dirige todos os elementos da personalidade.

Podemos entendê-lo ainda como uma projeção do Self Transpessoal (6).

Número 6: Self Transpessoal ou Superior

Pode ser entendido como o nível mais alto de consciência e, por essa razão, sabe-se pouco a respeito dele. Porém, de uma maneira simplista, podemos entendê-lo como um potencial insondável de sabedoria e saúde que se mantém ativo enquanto o Eu consciente está suspenso, ou seja, durante o tempo em que estamos desmaiados ou dormindo e sonhamos, e cujo controle é devolvido para o consciente (5) quando acordamos.

Assagioli (2013) afirma que esse Eu (self) está acima do fluxo de corrente mental, não sendo afetado por ele nem pelas condições corporais e complementa que aqueles que alcançaram, ainda que temporariamente, possuem o mesmo grau de certeza sobre sua existência quanto um explorador que penetrou antes uma região desconhecida. Uma possibilidade de “incursão” nesses domínios pode ser estimulada e obtida por meio de uso de certos métodos psicológicos como o “processo de individuação” de Jung ou através de técnicas de expansão de consciência utilizadas na Psicologia Transpessoal e na Psicossíntese.

Número 4: Campo da Consciência

Está ligado às percepções e impulsos diretos que recebemos no estado de consciência de vigília e que ficam em suspenso enquanto as processamos e, a partir desse ponto, observamos, analisamos e julgamos essas impressões.

No diagrama, Assagioli (2013) estabelece três diferentes níveis de inconsciente e que estão associados a qualquer indivíduo. São eles o superior (3), o médio (2) e o inferior (1).

Número 1: Inconsciente Inferior

O Inconsciente Inferior está normalmente associado a situações dolorosas como traumas, complexos, processos parapsicológicos inferiores e manifestações patológicas como fobias e obsessões, assim como os impulsos primitivos e instintos fundamentais.

Número 2: Inconsciente Médio

O Inconsciente Médio (2) é a parcela do inconsciente mais acessível ao consciente, porque é “formado por elementos psicológicos semelhantes ao da consciência” (Assagioli 2013, p. 31). É no inconsciente médio que ficam ou “são assimiladas nossas variadas experiências, o desenvolvimento de nossas atividades mentais e imaginativas comuns, numa espécie de gestação psicológica antes de nascerem para a luz da consciência.” (id.).

O inconsciente médio é, portanto, a parte do inconsciente em constante troca com o consciente, provendo e recebendo conteúdos dele, sejam antigos ou resultantes de novas elaborações. Jung (2008) utiliza uma denominação diferente para o inconsciente, mas considera que o papel principal do esquecimento (conteúdos que não mais estão disponíveis no consciente) é o de nos proteger, deixando no consciente os conteúdos mais relevantes para nossa vida. As lembranças acontecem quando o inconsciente médio devolve conteúdos para o consciente.

Número 3: Inconsciente Superior ou Superconsciente

O Inconsciente Superior ou Superconsciente é entendido como sendo o receptor de intuições e aspirações nobres, nossos anseios mais puros, onde alcançamos nosso propósito de vida. É a fonte de sentimentos superiores, do amor altruísta. Assagioli (2013) chega a dizer que neste âmbito estão latentes as funções psíquicas superiores e as energias espirituais.

Número 7: Inconsciente Coletivo

O Inconsciente Coletivo, elaboração conceitual que surgiu com Jung, é entendido pela Psicossíntese como uma espécie de membrana, que permite o intercâmbio ativo entre o Self e o exterior, recebendo e fornecendo elementos que se influenciam mutuamente, como uma espécie de “osmose psicológica” (Assagioli, 2013).

Vera Saldanha (2008) incorporou à Psicologia Transpessoal o que ela chamou de Abordagem Integrativa Transpessoal. Nessa perspectiva, ela trouxe contribuições teóricas e sistematizou conceitos de outros autores da Psicologia Transpessoal, destacando Maslow e Pierre Weil e de precursores como Carl Gustav Jung e Roberto Assagioli. A Abordagem Integrativa Transpessoal é uma

ferramenta ou metodologia para auxiliar no processo de autoconhecimento. Essa metodologia se integra perfeitamente à cartografia do pensamento de Assagioli, porque tanto conteúdos conscientes quanto inconscientes são trabalhados à medida que caminhamos pelas sete etapas. Quando passamos do eixo experiencial para o eixo evolutivo, deixamos de levar em conta tão somente os conteúdos do nosso Eu consciente e passamos a incorporar mais facilmente os insights e a sabedoria do nosso Eu Superior.

A Abordagem Integrativa Transpessoal pode ser sumarizada da seguinte forma:

Eixo experiencial:

Refere-se ao desenvolvimento da personalidade quando ela se coloca diante dos 4 aspectos psicológicos que são inerentes à psiquê humana, o que chamamos de R.E.I.S (razão, emoção, intuição e sensação). É no eixo experiencial que assinalamos as experiências de vida.

Detalhamos abaixo algumas características importantes do R.E.I.S:

Razão: refere-se ao pensamento e ao sentimento. Análise conceitual e lógica, ao julgamento de certo e errado e ao tempo linear (passado, presente, futuro). Tem estreita relação com o pensamento egóico e contextualização cultural.

Emoção: sua manifestação tem relação direta com o sistema límbico e associação com evidentes reações físicas, como a alteração de batimentos cardíacos, respiração etc. Favorece a identificação com contextos, situações vividas e questões pessoais.

Intuição: é uma percepção ou conhecimento claro, direto, imediato e espontâneo, sem que tenha havido qualquer raciocínio prévio.

Sensação: refere-se ao funcionamento fisiológico da percepção e envolve os nossos 5 sentidos.

Eixo evolutivo:

Está relacionado ao desenvolvimento espiritual da individualidade, possui direção vertical e está associado aos diferentes estados de consciência. Saldanha aponta que o eixo evolutivo está em uma dimensão subjetiva e singular e que em sua expansão, perante o despertar da individualidade, permite o despertar daquilo que é indivisível,

a dimensão essencial do Ser, sua própria espiritualidade.

O eixo evolutivo está intimamente ligado não apenas à espiritualidade, mas à transcendência, na medida em que é através dele que ocorre a reconexão do ser com aquilo que ele traz de mais sagrado: seu propósito de vida, seus valores superiores intrínsecos (a união do homem ao divino e do divino ao homem, a empatia, o amor ao próximo). Tudo é acionado através da erupção de elementos superiores ao campo da consciência como a intuição, a iluminação, a inspiração, as criações geniais ou ações humanitárias e heroicas. Outras vezes, por meio da imaginação, criação, compreensão e interpretação (Saldanha, 2008).

A Abordagem Integrativa Transpessoal:

A técnica que vamos apresentar na sequência foi desenvolvida com o objetivo de

“aprofundar e transformar o conteúdo ou processo terapêutico, trabalho grupal ou temático em sete etapas, como as sete etapas do desenvolvimento evolutivo em nossa humanidade, movidos por valores construtivos. São etapas que se integram normalmente em um processo de despertar” (Saldanha, 2019, p.67).

Essas etapas podem ser sensibilizadas por variadas técnicas de expansão de consciência sendo de imensa riqueza e podendo “facilitar insights profundo e reveladores, com grande significado nos processos de autoconhecimento, atualização psíquica e aprendizagem” (id., p.67).

As sete etapas devem ser entendidas como sendo:

1 - Reconhecimento: Saldanha (2019) descreve o Reconhecimento como sendo “o momento de mobilização interna, uma motivação que pode ser desencadeada por estímulos intrínsecos ou extrínsecos”. Em outras palavras, é o momento em que as emoções afloram, em que se abrem as cortinas e o expectador presencia suas memórias, lembranças e sensações que dali derivam, embora ainda não se veja completamente na cena. É como se a pessoa se visse em um cenário de teatro e percebesse que algumas coisas desse cenário são comuns a ela.

2 - Identificação: começa a ocorrer uma sintonia maior e isso se reflete nas sensações físicas, agora mais intensas. Se houver interesse verdadeiro e entrega, esta etapa deixará clara qual o núcleo do apego, o que abrirá caminho para a próxima etapa. O conteúdo apresentado pode estar relacionado a qualquer um dos níveis do inconsciente.

É necessário contextualizar o que é apresentado pelo cliente (o que, quando, onde, como, com quem e para que) e explorar os aspectos que foram mobilizados, especialmente a emoção e a sensação que estes conteúdos provocaram.

Na identificação, há um olhar mais atento para o cenário do teatro e a pessoa é capaz de perceber que todos os elementos que ela enxerga são dela.

3 - Desidentificação: uma vez que o cliente passou pela fase de Identificação, pode prosseguir para a desidentificação. Nesse sentido, a desidentificação acontece quando o cliente é capaz de olhar de fora, como um observador/participante, ocorre um distanciamento da experiência identificada da subpersonalidade e ele é convidado pelo terapeuta a refletir, analisar criticamente o que observa. Há o estímulo ao uso da razão – com o objetivo de alcançar a imparcialidade – para entender os fenômenos que se lhe apresentam.

Para a fase de desidentificação, é como se o cliente observasse o cenário que ela se via, mas da plateia. Há uma mudança de perspectiva onde ocorre um convite à análise crítica e ao uso da razão.

Ao se envolver no processo de desidentificação de maneira legítima, o cliente já está pronto para avançar para as próximas fases. Há uma acentuação do sentimento de desapego e a valorização da intuição e sensação, como abertura de um nível acentuado de percepção e aprendizagem.

4 - Transmutação: essa fase é onde o indivíduo percebe os aspectos positivos e negativos, construtivos e destrutivos enquanto novas aquisições são feitas. A transmutação pode ser entendida como sendo um balanço sobre tudo o que foi percebido a partir das fases anteriores. É importante não fazer aqui análises precipitadas de juízo ou valor, deixando que as coisas sigam o seu fluxo. Saldanha afirma que na transmutação, um nível distinto de consciência emerge, vem à tona, manifestando aspectos do supra consciente, uma consciência superior. É a

partir dessa fase que passamos a acionar o eixo evolutivo.

5 - Transformação: entende-se transformação como o resultado da elaboração das etapas anteriores (experiência pessoal e individualidade criadora) e que produziu um novo conhecimento. Saldanha afirma que esse produto é uma síntese não fragmentada entre o bem e o mal. Muda-se o referencial para aplicá-lo em novas vivências quotidianas.

6 - Elaboração: seguindo a ascendente do produto ou fase anterior, ela consiste na elaboração de insights da nova aquisição, como folhas de uma árvore que caem e ressignificam a beleza da paisagem com suas novas cores e sua disposição. Essa mudança ocorre em várias dimensões: pessoal, social, espiritual e o sentido da experiência em seu eixo experiencial e evolutivo dependerá de cada caso.

7 - Integração: é a absorção por completo do resultado do processo nos aspectos pessoal, profissional e quotidiano, permitindo o alargamento de horizontes e perspectivas e a ampliação do sentido da vida. A consequência é uma mudança concreta no quotidiano, na forma de ser e de estar.

Efeitos da arte sobre o cérebro e o organismo

Nas últimas duas décadas, descobertas neurológicas lançaram luz sobre o que acontece com o cérebro quando este experimenta a arte. Lauter (2021) ao entrevistar neurocientista francês Pierre Lemerquis, esclarece acerca do subcampo da “neuro-estética”, que utiliza tecnologias como a Ressonância Magnética Funcional para examinar quais caminhos cerebrais estão envolvidos ao fazer ou contemplar uma obra de arte e até que ponto estes são estimulados.

Lemerquis afirma que a reação ao produzir ou apreciar uma obra de arte, dá-se através do resultado dinâmico da estimulação neural que combina áreas do cérebro que normalmente não operam juntas e como resultado desse processo, começamos a experimentar “empatia estética” ou a impressão de que uma obra de arte faz parte de nós, ou seja, que incorporamos seu “espírito”.

O neurocientista explica que as áreas de nosso cérebro ativadas pela arte se iluminam tanto ao fazer, quanto ao contemplar uma expressão artística, liberando hormônios e

neurotransmissores que são benéficos para a saúde e o bem-estar do homem. Estes incluem dopamina (neurotransmissor do bem-estar, relacionado ao sistema de recompensa do cérebro e principal responsável pela sensação de prazer), serotonina (neurotransmissor que atua como um regulador do humor, do sono, do apetite, da libido e até mesmo da ansiedade), assim como endorfinas (neuro-hormônio que contribui para a sensação de satisfação e bem-estar) e a ocitocina (neurotransmissor que ajuda a estabelecer vínculos sociais de afeto, confiança e empatia). A adrenalina e a cortisona podem ser ativadas para ter um efeito revigorante no corpo ou, ao contrário, podem ser bloqueadas para um efeito relaxante, dependendo da obra de arte. Todos esses hormônios e neurotransmissores podem ajudar a tratar doenças mentais, a perda de memória ou doenças associadas ao estresse, entre outros problemas de saúde.

As contribuições de Jung e Nise da Silveira para a Arteterapia

Quando Nise da Silveira assumiu a direção da Seção de Terapêutica Ocupacional no Centro Psiquiátrico Pedro II (RJ) em 1946, Jung já havia publicado suas pesquisas sobre os arquétipos e o inconsciente coletivo. A ideia de Nise era transformar a maneira como os doentes psiquiátricos eram tratados, de maneira que usassem o seu tempo de uma forma mais valorosa em vez de ficarem à mercê de medicamentos e eletrochoques. Seu entendimento em como o uso da arte poderia auxiliar no tratamento dos esquizofrênicos foi ampliando-se ao longo do tempo. Nise e seus auxiliares, entre eles alguns graduados em arte, foram aos poucos facilitando, dando acesso a materiais e elementos em que pudessem se expressar. As atividades oferecidas variavam entre aquelas que envolviam o esforço característico do trabalho, atividades expressivas, nas quais se incluíam a pintura, a modelagem, a música e o teatro, atividades recreativas e culturais.

Nise percebeu que havia semelhança de padrões entre as pinturas, permitindo identificar conteúdos arquetípicos e, a partir daí, direcionar os tratamentos. Da mesma maneira, percebeu que os pacientes espontaneamente estavam pintando mandalas, sendo essa uma estrutura natural de organização da mente e mais um padrão

que poderia ser indicado como manifestação do inconsciente coletivo.

Sobre as mandalas, Nise inclui em seu livro *Imagens do Inconsciente*, um trecho em que cita Jung

“[...] Sua ocorrência espontânea na produção de indivíduos contemporâneos permite à pesquisa psicológica fazer investigações sobre sua significação funcional. Em regra, a mandala ocorre em situações de dissociação ou desorientação psíquica, por exemplo, em crianças entre os oito e onze anos cujos pais acham-se próximos do divórcio e em adultos que como resultado de uma neurose e seu tratamento confrontaram-se com o problema dos opostos na natureza humana e sentem-se por isso desorientados, e ainda em esquizofrênicos cuja visão do mundo tornou-se confusa devido à invasão de conteúdos incompreensíveis emergentes do inconsciente. Em tais casos é fácil verificar como o molde rigoroso imposto pela imagem circular, através da construção de um ponto central, com o qual todas as coisas vêm relacionar-se, ou por um arranjo concêntrico da multiplicidade desordenada de elementos contraditórios e irreconciliáveis, compensa a desordem e confusão do estado psíquico. Isso é evidentemente uma tentativa de autocura que não se origina da reflexão consciente, mas de um impulso instintivo. Aqui, segundo o que a pesquisa pelo método comparativo demonstra, é feito uso de um esquema fundamental, de um arquétipo que, por assim dizer, manifesta-se em toda parte, sem de maneira nenhuma dever sua existência individual à tradição, tanto quanto os instintos que não necessitam ser transmitidos pela tradição” (Jung, apud da Silveira, 2022, p. 51).

Um caso prático:

Com essa pequena fundamentação teórica em mãos, qual a contribuição da Arteterapia para a Psicologia Transpessoal? Basicamente, ela contribui no âmbito da expansão da consciência e na possibilidade de aplicar os fundamentos da abordagem transpessoal como ferramenta coadjuvante no processo de cura, antes, durante e depois da manifestação artística.

O caso que apresentaremos a seguir foi trazido por Duchastel (2010), que trata de um caso de retroflexão, que é “nossa solução para nossa recusa ou nossa incapacidade de agir decisivamente e com força sobre o nosso meio”. Em outros termos, “a energia que deveria se expressar em direção ao exterior, é voltada em direção a si”. Segundo ela, representamos facilmente casos de retroflexão nas produções artísticas. Ela também afirma que em imagens que apresentam muitos pontos agudos, voltados ao centro ou à pessoa que a desenha, indicam, com muita frequência, a tendência em retrorrefletir a agressividade, e aponta ainda que isso é perceptível durante o processo de criação, de acordo com a maneira que a pessoa traça as linhas, da forma como dirige a sua energia.

O caso que analisaremos é o de Nancy que, segundo Duchastel, viveu uma longa história de abuso sexual e tem dificuldade em reconhecer seus limites e fazê-los respeitar. Nancy tem dificuldade de lidar com a raiva, o que para ela é um tabu. Por conta disso, ela recorre normalmente à retroflexão e passa a sentir raiva de si mesma.

A terapeuta a aborda e pede que faça um desenho se inspirando na última vez em que ela se utilizou desse mecanismo de defesa. É assim que Nancy descreve seu desenho: “Eu estou com meu bem. Nós quase nunca fazemos amor e quando o momento chega, é um fiasco. Eu me sinto mal, desconfiada, fechada, tensa. Ele certamente não pensa em mim, mas em seu próprio prazer. Ele insiste em que eu me vire para que ele possa me pegar por trás, como ele gosta bastante. Eu me sinto transtornada, negligenciada, esquecida. Eu me sinto ridícula e gorda, e me convenço que ele não me quer pela frente por essa razão. Eu estou triste. Não tenho mais vontade de fazer amor, não estou mais no meu corpo. Eu me aborreço e torço para que isso acabe logo para que eu possa chorar em paz” (Duchastel, 2010 p. 97).

Neste ponto, mesmo sem saber onde este caminho vai dar, Nancy reconhece (etapa de reconhecimento) que há um problema na forma como ela está se deixando levar em seu relacionamento. Há vários sentimentos envolvidos, principalmente a frustração. Há uma grande tristeza na forma como ela descreve a cena, um grande pesar. É possível identificar que o núcleo do apego está na incapacidade de se expressar, em deixar às claras que ela não é um objeto para o prazer

dos outros e que ela merece ser tratada com dignidade. Pela descrição acima, é possível perceber o R.E.I.S, cujos elementos mais presentes são a frustração, a tristeza e a incapacidade de se expressar (E).

Depois de olhar por bastante tempo, Nancy continua: “Eu sinto a raiva subir. Eu estou deprimida por evitar enfrentar meu bem. Eu me sinto vítima de abuso, frustrada. Eu sinto vontade de experimentar o prazer sexual e amoroso das carícias, mas ele pensa apenas no maldito pênis! Eu então me prometi nunca mais fazer o que eu não quero fazer!” (id.) Ficam mais claros aqui a sensação (S) no corpo, quando manifesta a raiva e a percepção tácita de que a forma como ela se deixa conduzir em seu relacionamento é ruim para ela (I).

Após refletir sobre sua situação, Nancy entra na etapa de desidentificação. Ela percebe que a forma como está sendo tratada não é boa para ela e deseja fazer as coisas diferentes.

A terapeuta percebe que Nancy tem que trabalhar mais profundamente sua retroflexão e sugere a arte para desfazê-la. “Sobre uma nova folha, ela se representa enfrentando seu namorado.” (id.) Ainda estamos no eixo experiencial e Nancy percebe sua raiva subir novamente, que sobe como a energia de um vulcão. Há grande intensidade de movimentos e força. Ela termina por cobrir o corpo de seu namorado com grandes traços pretos. Há um certo alívio, mas ainda não é suficiente. O corpo está dando todos os sinais sobre o quanto a experiência de seu relacionamento é percebida como algo ruim para ela.

Para que essa efusão de sentimentos e emoções fosse mais completa, a terapeuta a convida para pintar em grandes formatos. Dessa forma, poderia dar vazão à sua raiva e pintar quilômetros de papel se fosse preciso. Nancy manifesta resistência e hesita em se deixar viver um sentimento tão “sujo” e “tão pouco aceitável” (id.) socialmente. Ela tem medo de perder seu amor se ela expressar sua raiva, assim como de ser julgada e abandonada. Nancy é encorajada pela terapeuta a expressar o que sente verdadeiramente para se libertar.

Ao aceitar dar esse passo, Nancy entra num novo estágio, o de Transmutação. O processo de cura foi iniciado quando se permitiu dialogar com o desenho enquanto enfrentava uma situação difícil, a de dialogar com aquele que a mantinha submissa. Nesse ponto, a consciência de Nancy já está

expandida. Já consegue ver que há um caminho para a cura, mas que seria preciso coragem para ir adiante. Se tivesse parado a sessão naquele ponto, já não teríamos ali a mesma Nancy, portanto, é possível dizer que neste ponto alcançamos a fase de Transformação.

Nancy aceita entrar de corpo e alma na expressão e força de seu processo criativo e cobre uma imensa folha de pintura com os dedos. Ela grita:

“Eu não quero mais ‘carícias’ abusivas de mãe, que nunca soube fazer a diferença entre o mundo exterior e ela! Eu não quero mais mãos passeadoras de velhos porcos libidinosos! Eu não aceito mais que falem ao respeito com meu corpo. Eu preciso de doçura e eu decido nunca mais me oferecer como vítima. Eu não sucumbirei à tirania narcísica de meu bem, mesmo que eu tenha que perdê-lo” (Duchastel, 2010, p.98).

No trecho acima, temos claramente a passagem pela etapa de elaboração. A partir dessa etapa, acionamos com mais intensidade o eixo evolutivo. Nancy reconhece seu valor como pessoa, buscando através de seu Self Transpessoal a coragem para reagir e encontrar uma nova identificação para a forma como ela deve se sentir respeitada em qualquer relacionamento amoroso, ainda que isso implique em permanecer sozinha.

A narração de Nancy termina na etapa de elaboração, quando teve o insight criativo. A passagem pela etapa da integração somente se dará quando ela voltar a se relacionar com o “meu bem” e a fazer isso concretamente em seu dia a dia, mantendo suas resoluções e posição de respeito a si mesma com firmeza emocional.

A todo momento a Arteterapia nos convida para uma comunicação não verbal que é comumente expressada através dos símbolos ou de sua visualização. Isso provoca reações no inconsciente, sendo capaz até de transformá-lo. A liberação de conteúdo inconsciente estabelece uma relação com o consciente, exteriorizando esse conteúdo, provocando uma mudança na personalidade exterior. Essa é uma das formas de reorganização simbólica (Abreu, A. C. D.; Rocha, L., 2022, p.80).

No caso que expusemos acima, Nancy pôde manifestar sua raiva através dos rabiscos e da cobertura de tinta preta sobre o

corpo de seu namorado quando representava uma cena em que discutia com ele. Essa simbologia do preto sobre o corpo dele mexeu com ela. Como essa etapa do processo trabalhava a retroflexão, seu inconsciente fê-la saber que ela poderia reagir, porque o seu querer estava represado por outras questões vindas do consciente. O convite para pintar em grande formato foi o caminho para deixar o símbolo ganhar força em Nancy e permitir que seu pensar, sentir e querer se realinhassem com a necessidade de mudança.

CONCLUSÃO

Segundo o que foi observado por Carl Gustav Jung (Jung, 2008), quando a mente explora um símbolo, é conduzida a ideias que estão fora da nossa razão. Essa explicação parte do princípio de como as coisas são armazenadas pela psiquê humana e de como o símbolo pode ser usado para acessar elementos que estão guardados no nosso inconsciente. Essa tratativa parece afetar tanto aquele que se expressou através do símbolo quanto aquele que o contempla.

Após a análise bibliográfica realizada, concluímos que a Arteterapia pode ser utilizada como instrumento terapêutico coadjuvante de expansão de consciência, ao facultar ou facilitar o acesso ao inconsciente de conteúdos que necessitam ser transformados para integração de novos significados para a vida cotidiana.

Este artigo teve como objetivo evidenciar as contribuições da Arteterapia na Psicologia Transpessoal, tendo como base os preceitos da Psicossíntese, os estudos de Jung sobre a importância dos símbolos na psiquê humana e a Abordagem Integrativa elaborada por Vera Saldanha.

Em se considerando a Transpessoal a quarta força da Psicologia, é natural que ela incorpore conceitos das forças anteriores, ampliando-os. Em relação ao uso da arte enquanto ferramenta terapêutica, encontramos a ampliação de seu uso, incluindo diversas abordagens nas Artes Plásticas, principalmente depois de Jung.

Jung e Nise conseguiram, através da pintura, trazer à tona elementos latentes no inconsciente e que eram representativos. O inconsciente, de fato, se comunica com o consciente através de símbolos. Àquele tempo, a terapia consistia apenas em pintar, de maneira que o cliente deveria produzir o

conteúdo sozinho, sendo, portanto, um processo inteiramente não-diretivo.

O paralelo que podemos fazer quando associamos a arte à Psicologia Transpessoal é o fato de a arte poder ser utilizada como um dos elementos coadjuvantes de expansão de consciência, ao facultar ou facilitar o acesso a conteúdos inconscientes desorganizados, bem como permitir a manifestação de impulsos criativos e organizadores da psiquê provenientes da dimensão superior da consciência ou Self Transpessoal. A presença do potencial de sabedoria fica evidenciada quando de forma natural emergem conteúdos que necessitam ser transformados para integração de novos significados de vida. Esse processo converge para um estado de mais harmonia, inteireza e saúde integral. Sendo um elemento coadjuvante, o terapeuta pode optar por usar a arte em qualquer uma das etapas para ajudar estimular o cliente no processo de expansão de consciência.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. C. D.; ROCHA, L. **Psicologia Integrativa da Multidimensionalidade da Consciência (PIMC)**, Módulo I., 2022.

ASSAGIOLI, R. **Psicossíntese: as bases da psicologia transpessoal**. São Paulo: Cultrix, 2013.

CANALTECH. **Como a arte pode “esculpir” e até “acariciar” nossos cérebros**. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/comportamento/como-a-arte-pode-esculpir-e-ate-acariciar-nossos-cerebros-180556/>>. Acesso em: 5 maio. 2023.

CARNEIRO, C. **Arte, Neurociência e Transcendência**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

DA SILVA MATTOS, M. B. **A concepção de espiritualidade na obra de Roberto Assagioli: a abordagem emergente da psicossíntese**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2013.

DA SILVEIRA, N. **Imagens do Inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 2022.

DANTAS, T. **Arte Rupestre**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/artes/art-e-rupestre.htm>>. Acesso em: 5 maio. 2023.

DUCHASTEL, A. **O caminho do imaginário**. São Paulo: Paulus Editora, 2010.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss: Sinônimos e antônimos**. São Paulo: Publifolha, 2013.

JUNG, C. G. Complete Works. Vol IX. in DA SILVEIRA, N. **Imagens do Inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 2022.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

LAUTER, D. **In an astounding new book, a neuroscientist reveals the profound real-world benefits art has on our brains**. Disponível em: <<https://news.artnet.com/art-world/art-that-heals-science-1945970>>. Acesso em: 5 maio. 2023.

MASLOW, A. H. **La personalidad creadora**. Barcelona: Kairós, 1994 in SALDANHA, V. **Abordagem integrativa: um conhecimento emergente em Psicologia da Consciência**.

PRIBERAM INFORMÁTICA, S. **A transcendência**. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/transcend%C3%A2ncia>>. Acesso em: 5 maio. 2023.

SALDANHA, V. **Didática transpessoal: perspectivas inovadoras para uma educação integral**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, 2006.

SALDANHA, V. **Psicologia Transpessoal. Abordagem integrativa: um conhecimento emergente em Psicologia da Consciência**. São Paulo: Unijuí, 2008.

SALDANHA, V.; ACCIARI, A. S. **Abordagem integrativa transpessoal. Psicologia e transdisciplinaridade**. São Paulo: Editora Inserir, 2019.

SAÚDE, V.-S. A. **Como a Arte afeta o nosso Cérebro?** Disponível em: <<https://vitallogy.com/feed/Como+a+Arte+afeta+o+nosso+Cerebro%3F/1537>>. Acesso em: 5 maio. 2023.

SILVA, J. O. P. **A psiquiatra e o artista: Nise da Silveira e Almir Mavignier encontram as imagens do inconsciente**. Campinas: Universidade Estadual de São Paulo - Unicamp, 2006.



6 – REFLEXÃO SOBRE OS SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSPESSOAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Reflection on the Meanings and Senses of Transpersonal Environmental Education among University Students

Luciana Aparecida Farias¹

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
luciana.farias@unifesp.br

Beatriz de Oliveira Borges²

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
b.borges@unifesp.br

Resumo: A Educação Ambiental Transpessoal busca integrar diversas experiências e conhecimentos do indivíduo (eco-histórico, decolonial, biológico, psico-sócio-cultural-transpessoal) dentro de uma sociedade adiaforizada e hiperconectada, conforme preconizado por Bauman. Sendo seu objetivo compreender mais profundamente a problemática socioambiental e a relação com o sujeito psicológico, bem como superar a dicotomia entre educador ambiental e alteridade. Dentro dessa perspectiva, o estudo teve como objetivo avaliar o efeito de sentido da palavra “Transpessoal” associada à expressão “Educação Ambiental” em estudantes universitários de diferentes cursos de uma universidade pública. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, envolveu 102 estudantes com média de 21 anos e utilizou questionários estruturados para a coleta de dados. Os resultados confirmaram os pressupostos iniciais, revelando que o termo “Educação Ambiental” é predominantemente associado a uma visão conservacionista e pragmática. A adição do adjetivo “Transpessoal” gerou um efeito de sentido que afastou a Educação Ambiental Transpessoal do senso comum.

Palavras-Chave: Educação Ambiental Transpessoal, Meio Ambiente, Ensino.

Abstract: Transpersonal Environmental Education aims to integrate various individual experiences and knowledge (eco-historical, decolonial, biological, psycho-socio-cultural- transpersonal) within an adiaforized and hyperconnected society, as proposed by Bauman. Its objective is to deepen the understanding of socio-environmental issues and their connection to the psychological subject, as well as to overcome the dichotomy between environmental educators and alterity. Within this perspective, the study aimed to evaluate the semantic effect of the term "Transpersonal" when associated with the expression "Environmental Education" among university students from different courses at a public university. This qualitative and exploratory research involved 102 students with an average age of 21 and employed structured questionnaires for data collection.

¹ Professora do Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Federal de São Paulo. Desenvolve projetos e atividades voltados à integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco especial em psicologia ambiental e intervenções socioambientais. Coordena o projeto de extensão "Educação Ambiental Transpessoal", que promove ações inovadoras e reflexivas para a conscientização socioambiental. Atualmente coordenadora do programa de pós-graduação Análise Ambiental Integrada.

² Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Paulo, com experiência na área de Educação Ambiental.

The findings confirmed the initial assumptions, revealing that the term "Environmental Education" is predominantly associated with a conservationist and pragmatic perspective. The addition of the adjective "Transpersonal" created a semantic effect that distanced Transpersonal Environmental Education from common sense.

Keywords: Transpersonal Environmental Education, Environment, Education.

INTRODUÇÃO

Reid (2009) em seu editorial para o conhecido periódico "Environmental Education Research" (volume 15, edição número dois de 2009) já nos convidava a fazer importantes reflexões a respeito de como o campo de pesquisa em Educação Ambiental vinha tentando equilibrar forças entre valores fundamentais de sustentabilidade e justiça social com as necessidades sociais e econômicas contemporâneas. O editor e também pesquisador, reconhecendo a diversidade de visões e perspectivas sobre a Educação Ambiental, destacou a necessidade e abertura para um debate crítico envolvendo diferentes metodologias e objetivos de pesquisa na área, de maneira a promover um chamado para que educadores e pesquisadores em Educação Ambiental refletissem criticamente sobre suas práticas e discursos, evitando a repetição de debates antigos sem reavaliações profundas. A crítica imaginativa e a ousadia intelectual foram destacadas como virtudes essenciais para uma nova era de pesquisa no campo. Onze anos depois, Scott (2020), em comemoração aos 25 anos de lançamento do mesmo periódico, trouxe à lembrança o primeiro artigo publicado em 1995, que destacava a necessidade de se compreender o que estamos entendendo por sustentabilidade, além da importância de se integrar sistemas ambientais e sociais para enfrentar questões globais. Para Scott (2020) estes pontos ainda são relevantes e urgentes nos dias correntes.

Na mesma direção de reflexão, só que agora no cenário brasileiro, o projeto Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil (Projeto EArte) analisou e compreendeu a diversidade das pesquisas em Educação Ambiental no Brasil desde 1981, identificando e catalogando 6.128 teses e dissertações defendidas entre 1981 e 2020, bem como explorando pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos

e tendências temáticas e político-pedagógicas das pesquisas em Educação Ambiental no país. Sendo que os principais resultados destacados no livro são que o perfil dos pesquisadores em Educação Ambiental é diverso, com diferentes formações acadêmicas e atuações profissionais e destacada contribuição feminina no campo. O texto ainda enfatiza a importância de continuarmos refletindo sobre os modelos hegemônicos da relação sociedade-natureza e a abertura para novas perspectivas investigativas que promovam a justiça socioambiental. E conclui sublinhando a evidente complexidade e pluralidade da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil, com destaque para o esforço de sistematização e análise de quatro décadas de produção acadêmica nesse campo (Carvalho, 2024).

É frente a esses convites de reflexão aos educadores ambientais para que reflitam sobre a própria *práxis* e da busca contínua de inovação e melhoria da Educação Ambiental para enfrentar os desafios atuais e futuros de um mundo em emergência, que vem sendo desenvolvida a Educação Ambiental Transpessoal por Farias (2016, 2019, 2024). Seu objetivo é compreender a problemática socioambiental de maneira mais integral, o que pode favorecer também a superação da dicotomia entre "educador ambiental" e "alteridade". Isso envolve a ressensibilização e reconexão tanto com o Outro quanto consigo mesmo, reconhecendo que educadores ambientais também fazem parte da sociedade adiaforizada e hiperconectada. Assim, a Educação Ambiental Transpessoal é vivenciada pelos participantes do projeto de ensino, pesquisa e extensão "Educação Ambiental Transpessoal" no campus de Diadema da Universidade Federal de São Paulo. Nesse sentido, a proposta desenvolvida por Farias (2016, 2019, 2024), vem tentando integrar as

diversas experiências, conhecimento e motivações do indivíduo em sua *práxis* (eco-histórico, decolonial, biológico, psico-sócio-cultural-transpessoal) no contexto de uma sociedade adiaforizada e hiperconectada (Maslow, 1970; Bauman e Donskis, 2014).

A Educação Ambiental Transpessoal tem como uma das bases teóricas a Psicologia Transpessoal, estabelecida no final dos anos 1960 e cofundada pelo psicólogo Abraham Maslow e pelo psiquiatra Stanislav Grof, mas cujas origens remetem a trabalhos anteriores de psicólogos como William James e Carl Jung, que já demonstravam um profundo interesse pelos aspectos espirituais da natureza humana (Maslow, 1968; Saldanha, 2008). Ferreira e col. (2023) em artigo publicado no periódico “Psicologia: Ciência e Profissão” trazem em seu trabalho uma reflexão a respeito dos 40 anos do campo de estudos transpessoais no Brasil, destacando conquistas, tais como o reconhecimento acadêmico no país, com disciplinas e linhas de pesquisa em várias universidades e centros de formação. Mas também desafios ainda por superar, como por exemplo, a superação das tensões sobre a legitimação e regulamentação das práticas psicológicas transpessoais, que são vistas como minoritárias e às vezes confundidas com práticas religiosas. O trabalho ainda traz como destaque como a Psicologia Transpessoal no Brasil se opõe à redução dos sujeitos ao mercado neoliberal, defendendo uma justiça cultural, política e epistêmica, bem como vem buscando aprofundar em seu campo de reflexões a crítica da supremacia da racionalidade técnico-científica em relação às formas de subjetividade e vivências holísticas, buscando também introduzir práticas decoloniais que honram as raízes históricas brasileiras e incluem outras epistemologias e ontologias, criticando a lógica cartesiana moderna. Outras bases teóricas com as quais a Educação Ambiental Transpessoal também vai dialogar são os trabalhos de Arne Naess (1990) com sua proposta de Ecologia Profunda, Warwick Fox (1990) com a Ecologia Transpessoal e Ken Wilber (2018) com a Ecologia Integral. Os autores hora vão convergir, hora vão se distanciar em suas abordagens teóricas e metodológicas, mas de uma maneira geral, todos os três autores vão questionar a atual sociedade que Bauman (2014) chama de líquida, indicando possibilidades para redirecionarmos a nossa trajetória para novas direções que nos levem

a uma melhoria da nossa situação e da nossa situação do planeta. Instigando novas reflexões filosóficas, éticas e até a superação desta se conseguirmos a transcendência da nossa espécie, encontrando novos sentidos para a nossa existência.

Contextualização feita e partindo do entendimento que os diversos sentidos atribuídos à Educação Ambiental, especialmente no ensino superior, podem ser diversos, o presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito de sentido da palavra “Transpessoal” associada à expressão “Educação Ambiental” em estudantes universitários de diferentes cursos de uma universidade pública. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho partiu do seguinte pressuposto inicial baseado em estudo exploratório anterior (Farias, 2019): que no contexto brasileiro ainda há um predomínio de uma visão bastante ecologizada e utilitarista na *práxis* de Educação Ambiental, sendo assim, a adjetivação com o termo “Transpessoal” pode favorecer um deslocamento de sentido pelo conflito cognitivo que se estabelece, pois de maneira geral, não apresentarão familiaridade com a expressão, abrindo novas possibilidades de comunicação e interpretação da Educação Ambiental. De forma que a expressão “ecologia” do termo “Ecologia Profunda” não terá o mesmo efeito, devido à estabilidade oferecida pelas representações sociais para o sentido da palavra “ecologia” adotado no senso comum como sendo estudo de ecossistemas. Sentido, inclusive, muito associado à Educação Ambiental no contexto brasileiro.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho utilizou uma abordagem mista (Creswell, 2010). Foi qualitativo ao investigar o significado que estudantes atribuíam ao tema, aplicando uma lente teórica para estudar o fenômeno. A análise de dados foi indutiva, criando categorias a partir dos discursos para organizar os dados em unidades cada vez mais abstratas. Também teve um aspecto quantitativo, buscando descrever os resultados por meio de estatística descritiva. Sendo que o estudo também foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 55104322.0.0000.5505) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O trabalho foi realizado na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – campus Diadema, com 102 estudantes maiores de 18 anos de diversos cursos: Ciências (12%), Ciências Ambientais (21%), Biologia (22%), Farmácia (27%), Engenharia Química, Química e Química Industrial (18%). Esses cursos foram escolhidos por abrangerem diferentes áreas de conhecimento, permitindo a emergência de variados sentidos para os termos investigados. A participação foi voluntária e a aplicação do questionário estruturado autoadministrado foi realizada presencialmente no campus, contendo três blocos: Bloco 1: Caracterização dos participantes; Bloco 2: Sentidos e representações; Bloco 3: Imagem-conceito. No presente trabalho serão apresentados os resultados do Bloco 1 e Bloco 2.

No Bloco 2, utilizou-se a estratégia de evocação livre de palavras, comum em estudos de Psicologia Social devido ao seu caráter espontâneo. Foram investigados os termos indutores: “Meio Ambiente”, “Educação Ambiental”, “Ecologia Profunda” e “Educação Ambiental Transpessoal”. Sendo que os termos “Meio Ambiente” e “Educação Ambiental” foram adicionados como pontos de referência inicial por apresentarem no contexto brasileiro um senso comum amplamente compartilhado, ou seja, uma representação social consolidada (Moscovici, 2012 e Reigota, 2007), conforme demonstrado em diferentes estudos, (Farias e col., 2017; Colagrande e col., 2021). O objetivo era investigar quais as influências socioculturais que os participantes já traziam a respeito do tema, para posteriormente avaliar possíveis aproximações ou estranhamentos que ocorreram em relação aos demais termos. Brugger (1994) há muito vem alertando para a estreita relação entre a visão de Meio Ambiente e a *práxis* de Educação Ambiental, sendo assim, optou-se estudar os dois de forma relacionada para se avaliar com mais profundidade as representações sociais trazidas pelos participantes.

O termo “Ecologia Profunda” foi incluído por ser uma corrente amplamente conhecida, bem como para avaliar se a palavra “ecologia” reforçaria ou não um efeito de sentido “ecologizante”. Dessa forma, também se optou por não usar o termo indutor “Ecologia Transpessoal” para não estabelecer uma relação com a “Educação Ambiental Transpessoal”, sendo objeto de investigações

futuras.

Para compreender os sentidos atribuídos a termos indutores relativamente desconhecidos (Ecologia Profunda e Educação Ambiental Transpessoal), foi necessário usar outras estratégias ou referenciais teóricos. Estudos de efeitos de sentido (Teixeira, 2018), juntamente com pesquisas em Educação Ambiental, podem ajudar a entender os sentidos atribuídos a termos menos conhecidos, ou seja, sem representações sociais estabelecidas. Sendo que efeitos de sentido se referem às possibilidades de expressão escolhidas por um emissor para transmitir uma mensagem com intencionalidade comunicativa (Teixeira, 2018). Este conceito, amplamente utilizado em comunicação e *marketing*, pode ser aplicado ao estudo de termos indutores adjetivados, proporcionando uma compreensão mais profunda em casos nos quais a Teoria das Representações Sociais não se mostrar pertinente.

Ao investigar os efeitos de sentido provocados pela associação da palavra “Transpessoal” ao termo “Educação Ambiental”, é possível avaliar estratégias de comunicação que destaquem a distinção dessa corrente de outras, enfatizando seu objetivo de sensibilizar sujeitos adiaforizados e hiperconectados. Essa abordagem visa desenvolver práticas emancipatórias e favorecer o pensamento crítico para a libertação das alienações (Agudo; Teixeira, 2018).

Para os dados qualitativos dos questionários a análise adotada foi inspirada na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que envolve três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Para sua elaboração, foram utilizadas as frases elaboradas pelos participantes a partir das palavras evocadas para os termos indutores: Meio Ambiente, Educação Ambiental, Ecologia Profunda e Educação Ambiental Transpessoal. De maneira que para os termos indutores “Ecologia Profunda” e “Educação Ambiental Transpessoal” as categorias foram extraídas das frases dos participantes. Já para os termos “Meio Ambiente” e “Educação Ambiental”, foram adotadas as categorias de Reigota (2007) para o Meio Ambiente: naturalista, antropocêntrica e globalizante e para o termo Educação Ambiental as categorias de Tozoni-Reis (2008): categorias natural, racional e histórica. Essa abordagem

está contemplada na análise de conteúdo, pois a interpretação e inferência dos sentidos extraídos do material textual são baseadas

nos significados obtidos de estudos e referenciais teóricos disponíveis para a área do conhecimento (Bardin, 2016).

Quadro 1: Classificação segundo Reigota (2007) a partir das frases para o termo indutor "Meio ambiente" (n = 91*).

Representações Sociais de Meio Ambiente	Frequência
Naturalista - focam exclusivamente nos aspectos naturais e ecológicos do meio ambiente, como fauna, flora, água, etc., sem fazer referência a elementos humanos, sociais ou culturais, políticos e culturais. Exemplo: "A natureza é feita pela fauna, seus animais e flora, suas árvores", G.A.N., 19 anos, Farmácia.	54 frases
Antropocêntrica - consideram os recursos naturais em termos de sua utilidade para o ser humano, focando principalmente em mudanças comportamentalistas. Exemplo: "O lixo mal descartado compromete a saúde de nossos rios assim como uma queimada corrói nossas florestas e prejudica a fauna local", A.D.S.L., 58 anos, Ciências – Licenciatura.	34 frases
Globalizante - que explicitam a interconexão entre os seres humanos e a natureza, considerando aspectos éticos, sociais, culturais, políticos e econômicos, além dos ecológicos, focando em mudanças de valores da sociedade. Exemplo: "O desmatamento na Amazônia, causado principalmente por grileiros, além de não estar sendo combatido pelo ministério responsável, está prejudicando a vida dos indígenas", G.S., 22 anos, Farmácia.	03 frases

Fonte: Elaborado pelas autoras. * O número é menor do que o número de participantes devido ao fato que nem todos elaboraram a frase.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos participantes (82%) estava nos 3º (44%), 1º (19%) e 5º termos (19%) do curso. Predominaram mulheres (65%) com idade média de 21 anos. Quanto à educação básica, 43% estudaram em escola pública, 35% em privada e 22% em ambas. No aspecto profissional, 81% não estavam trabalhando, e aqueles que trabalhavam atuavam em áreas relacionadas à educação e estágios no momento da coleta dos dados.

Em seguida, foram analisadas as questões do Bloco 2 do questionário, que buscavam entender as representações sociais dos participantes sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental, termos já bem conhecidos e compartilhados pelos estudantes. Além disso, a análise visou identificar o efeito de sentido dos adjetivos "Profunda" e "Transpessoal" quando associado aos termos "Ecologia" e "Educação Ambiental", respectivamente.

O primeiro termo indutor apresentado aos participantes foi "Meio Ambiente" seguido da formulação de uma frase com as palavras mencionadas, obtendo-se 507 palavras ao

total, sendo que 122 apresentaram sentidos diferentes. Foram elaboradas 91 frases que puderam ser organizadas nas categorias estabelecidas por Reigota (2007), conforme destacado no Quadro 1.

De uma maneira geral, os participantes também adotaram os termos "meio ambiente" e "natureza" como sinônimos. No entanto, Leff (2010) adverte que esses termos são construções sociais e têm múltiplos significados, variando de uma visão ecológica simples a conceitos mais amplos e complexos que envolvem as relações entre indivíduo, sociedade e natureza.

Para o termo "Educação Ambiental" foram mencionadas 481 palavras, das quais 166 tinham sentidos distintos, sendo que foram elaboradas 81 frases que puderam ser organizadas nas categorias estabelecidas por Tozoni-Reis (2008), conforme destacado no Quadro 2.

Os resultados obtidos indicam uma predominância da Educação Ambiental na forma instrumental (racional), conforme a segunda categoria proposta por Tozoni-Reis (2008).

Quadro 2: Classificação segundo Tozoni-Reis (2008) a partir das frases para o termo indutor “Educação Ambiental” (n = 81*).

Representações Sociais de Educação Ambiental	Frequência
Racional - esta categoria enfatiza o papel do conhecimento técnico-científico e a mediação da razão instrumental na relação ser humano/meio ambiente. Exemplo: “Remediação e preservação da natureza são adquiridos com a conscientização e assim a diminuição da poluição”, V.S.S., 21 anos, Química Industrial.	60 frases
Natural - esta categoria se relaciona com uma conexão direta e não mediada pela cultura ou sociedade entre o ser humano e o meio ambiente. Exemplo: “Um movimento que deve ser infundido nas escolas é o pensamento sobre a natureza e o aprendizado para cuidar dela”, T.S.S., 23 anos, Ciências – licenciatura.	12 frases
Histórica - esta categoria reconhece a relação ser humano/meio ambiente como uma construção social e histórica, destacando a necessidade de instrumentalizar os indivíduos para uma educação crítica. Exemplo: “Educação ambiental busca educar e conscientizar abordando temas como legislação e debates de ciência”, A.I.C.S., 19 anos, Ciências – licenciatura.	09 frases

Fonte: Elaborado pelas autoras. * O número é menor do que o número de participantes devido ao fato que nem todos elaboraram a frase.

Isso é consistente com outros estudos no Brasil, que mostram que a Educação Ambiental nas escolas tende a adotar uma visão ecologizada e antropocêntrica (Layrargues; Lima, 2014; Farias e col., 2017; Colagrande e col., 2021). Ao ingressar no ensino superior, onde essa abordagem instrumental prevalece, a visão reducionista sobre o meio ambiente e a Educação Ambiental adquirida na educação básica tende a se manter como uma representação social estável, conforme discutido por Sá (1996). Desse modo, os resultados obtidos para os termos indutores “Meio Ambiente” e “Educação Ambiental”, permitiram estabelecer um parâmetro inicial para avaliar o efeito de sentido dos adjetivos associados aos termos indutores “Ecologia Profunda” e “Educação Ambiental Transpessoal”.

Para o termo indutor “Ecologia Profunda” foram evocadas 293 palavras, com 140 apresentando sentidos distintos. Com as frases formuladas a partir das palavras evocadas foram organizadas em quatro categorias, conforme mostrado no Quadro 3.

Contatou-se pelos resultados obtidos que pouquíssimas respostas foram além do que Naess (1990) chamou de Ecologia Superficial, onde a preocupação com as várias questões ambientais, como por exemplo, poluição, superpopulação, conservação, dentre outras, são destacadas apenas na medida em que essas questões impactem negativamente na ecologia de uma área e perturbem os interesses humanos. Dessa forma, pode-se entender que o efeito de sentido provocado

pelo adjetivo “profunda” não foi o suficiente para descolar o sentido já estabilizado pelas representações sociais para o que seria uma *práxis* de Educação Ambiental, que no contexto brasileiro apresenta ainda uma visão bastante instrumental, utilitarista e ecologizada da questão, conforme reflete Layrargues e Lima, 2014; Farias e col., 2017 e Colagrande e col. 2021, bem como corroborado pelos resultados obtidos no presente estudo.

Por fim, as duas últimas questões do segundo bloco solicitavam aos participantes, respectivamente, uma evocação livre de palavras sobre o termo indutor “Educação Ambiental Transpessoal” seguido da formulação de uma frase com as palavras mencionadas. Foram obtidas 292 palavras ao total, sendo que 157 apresentaram sentido diferente. Com as frases formuladas a partir das palavras evocadas foram organizadas em quatro categorias, conforme mostrado no Quadro 4.

Ao se analisar as respostas foi possível observar as palavras evocadas com maior frequência, sendo elas respectivamente “Meio ambiente”, “Conexão”, “Pessoas”, “Relação/Relações” e “Ensino”, evidenciando que a adjetivação Transpessoal causou um efeito de sentido que aproxima a Educação Ambiental Transpessoal da corrente humanista segundo estudado por Sauv   (2005), incluindo a dimensão do sujeito psicológico, onde o Meio Ambiente se torna objeto de estudo enquanto alteridade, por meio do olhar para si próprio e para o Outro.

Convergindo também para o que preconiza Naess (1990) na Ecologia Profunda, que propõe que o "eu" é parte integral da natureza, e não separado dela. Esse conceito, chamado de "eu ecológico", sugere que os seres humanos devem agir em harmonia com o ambiente. Segundo Naess (1990), ao

reconhecer o "eu ecológico", os indivíduos adotarão uma ética ambiental que evitará os abusos típicos do "eu tradicional", que é antropocêntrico. Além disso, o "eu ecológico" praticará um "igualitarismo biocêntrico", onde todas as entidades naturais são vistas como iguais.

Quadro 3: Categorias extraídas a partir das frases para o termo indutor "Ecologia Profunda" (n = 57*).

Efeitos de Sentido	Frequência
Categoria 1 – Estudo e Pesquisa sobre Ecossistemas, Relações Ecológicas, Conservação e Preservação. Frases que relacionavam a Ecologia Profunda com o estudo científico e detalhado dos ecossistemas, suas interações, biodiversidade e que enfatizam a importância da conservação e preservação do meio ambiente. Exemplo: "A ecologia garante preservação da biodiversidade através do monitoramento de espécies para promover ações de integração entre pessoas e os ecossistemas de modo a barrar extinções, etc", I.C., 19 anos, Ciências Biológicas.	34 frases
Categoria 2 – Filosofia Ambiental. Frases que discutiam a Ecologia Profunda como uma filosofia ou conceito relacionado ao respeito, equidade, e integração do ser humano à natureza. Exemplo: "Conceito que busca diferenciar a antiga filosofia com novos princípios", G.C.M., 20 anos, Farmácia.	09 frases
Categoria 3 – Educação Ambiental e Ensino de Ciência. Frases que associavam a Ecologia Profunda ao papel da educação e ensino da ciência na promoção do respeito e harmonia com o meio ambiente. Exemplo: "A educação induz respeito que gera harmonia, respeito e integração entre seres vivos e não vivos", B.D.M.A., 22 anos, Farmácia.	07 Frases
Categoria 4 – Desconhecimento, Dúvida sobre o Conceito ou que não se Encaixam nas Demais Categorias. Frases que expressavam desconhecimento ou incerteza em relação ao termo Ecologia Profunda. Exemplo: "Seria um conhecimento específico da biologia, pois é mais detalhada e possivelmente ajuda na microbiologia", C.S.M., 18 anos, Engenharia Química.	07 Frases

Fonte: Elaborado pelas autoras. * O número é menor do que o número de participantes devido ao fato que nem todos elaboraram a frase.

Os resultados obtidos demonstram que o acréscimo do adjetivo "Transpessoal" à Educação Ambiental foi capaz de provocar efeitos de sentido que respondem positivamente ao pressuposto inicial do estudo: de que no contexto brasileiro, por existir ainda o predomínio de uma visão bastante ecologizada e utilitarista na *práxis* de Educação Ambiental, a adjetivação com a palavra "Transpessoal" pode favorecer um deslocamento de sentido pelo conflito cognitivo que se estabelece, pois de maneira geral, os estudantes não apresentariam familiaridade com o termo, abrindo novas

possibilidades de comunicação e interpretação da Educação Ambiental. Sendo que a palavra ecologia do termo "Ecologia Profunda" não teria o mesmo efeito devido à estabilidade oferecida pelas representações sociais para o sentido da palavra "ecologia" adotado no senso comum como sendo estudo de ecossistemas. Sentido, inclusive, muito associado à Educação Ambiental no contexto brasileiro.

Quadro 4: Categorias extraídas a partir das frases para o termo indutor “Educação Ambiental Transpessoal” (n = 48*).

Efeitos de Sentido	Frequência
Categoria 1 – Conscientização e Educação Coletiva. Frases que associavam a Educação Ambiental Transpessoal como um processo de conscientização, que deve ser coletivo e ultrapassar a individualidade. Exemplo: “A educação ambiental Transpessoal acredito que se refere a essa conscientização, que vai além da nossa preocupação pessoal, permeia os nossos entornos e ciclos sociais. É um aprendizado que engloba o nosso saber e muito mais que o que sabemos” (G.S., 11 anos, Farmácia).	12 frases
Categoria 2 – Interação e Conexão com o Meio Ambiente. Frases que associavam a Educação Ambiental Transpessoal à importância da conexão pessoal e emocional com o meio ambiente, destacando o autoconhecimento e a relação do indivíduo com a natureza. Exemplo: “Uma conexão com nós mesmos só é permitido quando nos conectamos com o nosso ambiente, assim adquirindo uma consciência socioambiental e uma maior autoconsciência”, L.F.O., 21 anos, Ciências Biológicas.	11 frases
Categoria 3 – Educação Ambiental Transpessoal como Relação Interpessoal. Frases que tratavam a Educação Ambiental Transpessoal como um processo de interação entre pessoas, focado nas relações interpessoais e na transmissão de conhecimentos. Exemplo: “O termo utiliza-se da relação entre pessoas para debates sobre a natureza a partir do conhecimento”, G.S.R, 20 anos, Farmácia.	10 Frases
Categoria 4 – Educação Ambiental Transpessoal como Abordagem Psicossocial ou Cultural. Frases que abordam a Educação Ambiental Transpessoal com foco na psicologia, no autoconhecimento e na superação dos limites individuais para uma perspectiva mais ampla, bem como na transmissão de valores e conhecimentos ambientais entre gerações e culturas. Exemplo: “Deve se referir ao conhecimento ambiental passado entre gerações, que criam alternativas para resolver o problema e, portanto, varia de família em família”, C.S.M, 18 anos, Engenharia Química.	09 Frases
Categoria 5 – Desconhecimento, Dúvida sobre o Conceito ou que não se Encaixam nas Demais Categorias. Frases que expressam desconhecimento ou incerteza em relação ao conceito de Educação Ambiental Transpessoal. Exemplo: “A Educação Transpessoal independe apenas das tecnologias e vestígios deixados pela indústria, podendo variar” (V.G.M.S., 19 anos, Farmácia).	06 frases

Fonte: Elaborado pelas autoras. * O número é menor do que o número de participantes devido ao fato que nem todos elaboraram a frase.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que os pressupostos iniciais se confirmaram. Os participantes apresentaram um predomínio de uma visão ecologizada e utilitarista para a Educação Ambiental (estabelecendo também uma relação com a representação de Meio Ambiente), com forte tendência conservacionista e pragmática, conforme já observado em outros estudos no país.

A adjetivação, da palavra “Ecologia” com o termo “Profunda” não foi o suficiente para deslocar o sentido do senso comum atribuído à palavra “ecologia” no contexto brasileiro, como sendo o ensino e estudo de ecossistemas. Por sua vez a adjetivação do termo “Educação Ambiental” com o termo “Transpessoal” gerou um conflito cognitivo que favoreceu um deslocamento de sentido. O adjetivo Transpessoal abriu novas possibilidades de comunicação e interpretação de uma Educação Ambiental que busca integrar as várias dimensões do ser humano, a reconexão com o Meio Ambiente e o combate à adiaforização em uma sociedade hiperconectada. Para estudos futuros, sugere-se reproduzir o estudo adotando-se os termos indutores “Ecologia Integral”, “Ecologia Transpessoal” e “Educação Ambiental Transpessoal” para avaliar se os resultados obtidos no presente estudo se repetirão.

REFERÊNCIAS

- AGUDO, M.M.; TEIXEIRA, L.A. As contribuições da pedagogia histórico-crítica para a educação ambiental crítica. In: PASQUALINI, J.C.; TEIXEIRA, L.; AGUDO, M.M. Pedagogia histórico crítica: legado e perspectivas. Uberlândia, Navegando Publicações, 2018.
- BERTOLUCCI, Eliana. Psicologia do Sagrado: A Psicoterapia Transpessoal. São Paulo: Agora, 1991.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAUMAN, Z.; DONSKIS, L. Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- BRUGGER, P. Educação ou adestramento ambiental? Florianópolis: Editora Letras Contemporâneas, 1994.
- CARVALHO; J.M.N. Estado da Arte da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil (1981-2020): meta-análises e narrativas de um campo complexo e plural. Editora FE-Unicamp, 2024.
- COLAGRANDE, E.A.; FARIAS, L.A.; BITTENCOURT, A.L.V.; LEITE, L.O.C. Educação Ambiental em Escolas Municipais de Diadema, SP: estudo de características e práxis. Ciênc. educ., v. 27, 2021.
- CRESWELL, J.W. Projetos de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MASLOW, A. H. Toward a psychology of being. New York: D. Van Nostrand Company, 1968.
- MASLOW, A. Motivation and Personality. New York: Harper & Row, 1970.
- NETO, J. (Org.). Estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil (1981-2020): meta-análises e narrativas de um campo complexo e plural. Campinas: FE/UNICAMP, 2024.
- FARIAS, L.A. Educação Ambiental Transpessoal. Curitiba:CRV, 2016.
- FARIAS, L.; SILVA, J.; COLAGRANDE, E. A.; ARROIO, A. Opposite shore: a case study of environmental perception and social representations of public school teacher in Brazil. International Research in Geographical and Environmental Education, v. 27, n. 1, 2017.
- FARIAS, L.A. A psicologia transpessoal como base teórica em projetos socioambientais: um estudo de caso sobre a educação ambiental transpessoal (EAT). Educação Ambiental em Ação, v. 79, n. 1, 2019.

FARIAS, L.A.; BARROS, A.B.S.; BARREIROS, A.O.B.; SILVA JUNIOR, A.A.; BORGES, B.O.; CÂMARA, E.V.; MEDEIROS, J.O.; DIAS, N.S.; MOREIRA, R.É.; ALMEIDA, T.T. A Escolha da Profissão em um Mundo em Emergência: um Relato sobre a Feira das Profissões Transpessoal. *Educação ambiental (brasil)*, v.5, n.1, 2024.

FERREIRA, A.L.; CUNHA, D.P.; SILVA, S.C.R.; BEZERRA, M.A. Notas para Decolonizar os Estudos Transpessoais no Brasil: Contribuições do Pluriperspectivismo Participativo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, n. e253624, 2023.

FOX, W. *Toward a Transpersonal Ecology*. Boston: Shambhala, 1990.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. Macrotenências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 1, 2014.

LEFF, L. *Epistemologia Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2010.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 9ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.

NAESS, A. *Ecology, Community and Lifestyle*. Reino Unido: Cambridge University Press, 1990.

REIGOTA, M. *Meio Ambiente e Representação Social*. 7ª Edição. São Paulo: Cortez, 2007.

RIED, A. Environmental education research: will the ends outstrip the means? *Environmental Education Research*, v. 15, n. 2, p. 129-153, 2009.

SÁ, C.P. *Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central*. Rio de Janeiro: Temas em Psicologia Social, 1996.

SALDANHA, V. *Psicologia transpessoal: Abordagem integrativa: Um conhecimento emergente em psicologia da consciência*. São Paulo: Unijuí, 2008.

SAUVÉ, L. *Uma cartografia das correntes em educação ambiental*. Quebec: Educação ambiental: pesquisa e desafios, 2005.

SCOTT, W. 25 years on: looking back at environmental education research, *Environmental Education Research*, v. 26, n. 12, 1681-1689, 2020.

TEIXEIRA, D.V. Efeitos de sentidos de (in)sustentabilidade nos anúncios impressos do Banco Real/Santander. *Intercom – RBCC*, v.41, n.1, 2018.

TOZONI-REIS, M.F.C. *Educação ambiental: natureza, razão e história*. Campinas: Autores Associados, 2008.

WILBER, K. *Sexo, Ecologia, Espiritualidade: o espírito da evolução*. Goiânia: Vida Integral, 2018.



REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 25 – Ano 13 – Nº 25 – 1º semestre/2025
<http://revistatransdisciplinar.com.br>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

SAMBA DE RODA NA ESCOLA: AFETO, ANCESTRALIDADE E PERTENCIMENTO

Josenilto Andrade Reis (PROFLETRAS/PGUNEB)¹
 E-mail: josenilton@msn.com

Priscila Peixinho Fiorindo (PROFLETRAS/UNEB)²
 E-mail: priscilafiorindo@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho trata-se da descrição das etapas da proposta de intervenção pedagógica, desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UNEB), com o samba de roda, a fim de criar estratégias de leitura e escrita de poemas musicados, com alunos do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola pública da cidade de Santo Amaro – BA. O objetivo é sensibilizar os alunos, por meio de músicas que fazem parte da realidade deles, para aproximá-los do seu contexto de vivências, estimulando a escuta, a leitura e a escrita de poemas musicados, com ênfase no pertencimento, identidade cultural e ancestralidade como fatores fundamentais de promoção à cultura local. A ideia é criar oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita poética e, conseqüentemente, possam atuar enquanto cidadãos de direitos e deveres para a construção de uma sociedade mais igualitária. O referencial teórico se baseia em Alves (2018), que reflete sobre uma educação que conduza à liberdade do saber; em Hemsy de Gainza (1988) que defende a formação dos professores e o estudo da cultura local; além de Fornari (2010) que enfatiza sobre os aspectos perceptivos, cognitivos e afetivos proporcionados pela música, a fim de ampliar a capacidade humana de comunicação, entre outros autores.

PALAVRAS-CHAVE: Afeto. Ancestralidade. Formação leitora. Identidade cultural. Samba de roda.

¹ Mestre em Linguagem e Letramento do (PROFLETRAS) pela Universidade do Estado da Bahia (2021). Especialista em Gramática e texto pela Unifacs (2011). Professor da Secretaria Municipal de Educação de Santo Amaro – BA. Membro do Grupo de Pesquisa Psicolinguística Perspectiva interdisciplinar (GPLPI/UNEB). Canal do GPLPI. https://www.youtube.com/channel/UCg_-JL7ByTGWDoNh4PazcfA

² Docente do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias das Linguagens (PPGTEL) e da graduação em Letras na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Líder do Grupo de Pesquisa psicolinguística Perspectivas Interdisciplinares (GPLPI/UNEB). Canal do GPLPI https://www.youtube.com/channel/UCg_-JL7ByTGWDoNh4PazcfA

INTRODUÇÃO

Ensinar é trazer a alegria do ensino e abrir as caixas de ferramentas, usando o lúdico, a arte, a poesia, como uma proposta de ensino. Conforme Alves (2018), temos duas caixas: uma de ferramentas, a qual carregamos as coisas inúteis e a outra, caixa de brinquedos, nessa, carregamos a arte do pensar.

Dessa forma, utilizar a arte como processo de transformação sociocultural, a fim de evocar uma sociedade voltada para uma nova mudança de hábitos no que tange a educação, é fundamental, ou seja, educar com amor, arte, “sensibilidade e afeto” (Alves, 2002, p. 77).

Nesse contexto, faz-se necessário trazer o novo como elemento de prazer diante de uma comunidade escolar que, a todo tempo, sofre pelos descasos sociais e pela marginalização. Utilizar o samba de roda, como elemento artístico/cultural pode contribuir para que o aluno compreenda sua cultura, resgatando a ideia de pertencimento, espaço social e memória cultural. A memória afetiva é ativada a partir do momento em que os alunos vivem, participam, criam, escrevem, falam e têm acesso a novas formas de aprender. O aprendiz precisa ter acesso às identidades e às manifestações populares culturais locais. E a escola pode ser o espaço para discutir essa temática, por meio da intervenção didática com o samba de roda, propiciando ao aluno a intelectualidade, desenvolvendo habilidades na modalidade oral e escrita da língua.

A fim de contextualizar o samba de roda, faz-se necessário entender as raízes da Música Popular Brasileira (MPB), que de acordo com suas heranças percussivas, tem relação com o processo historiográfico e têm influências vindas da Europa com as chamadas músicas de concerto ou música erudita, além de trazer conexões com a música da África. É diante dessas influências e desenvolvimentos da música que o samba de roda nasce, neste entrecruzamento de raças, entre os portugueses e os africanos e, posteriormente, entre os descendentes que habitavam no Brasil, os indígenas.

Assim começa a nascer um samba com especificidades brasileiras e com as características dos interiores do Brasil “abarcados pelo

gênero samba, distingue-se, por exemplo, o partido-alto, o samba de breque, o samba-choro, o samba maxixado, o samba-canção, o samba de roda, o samba-enredo” (Barsalini, 2018, p. 61).

Conforme Nei Lopes (2012)³, em uma entrevista cedida ao canal Vozes do Atlântico, o samba tem origem africana e busca romper com as ideologias e fronteiras discriminatórias que o separam da chamada MPB. Este compositor estabelece uma ligação importante do samba com a música brasileira ao dizer que a palavra batuque faz referência à diversão e às festas que aconteciam nos porões dos navios vindos para o Brasil. Paralelamente, considera que, a partir desse cenário, surgiu a batucada, com as palmas das mãos, associadas a elementos religiosos da cultura africana, trazidos pelos escravizados no Brasil e, assim, o samba se constitui um gênero tipicamente nacional.

Analisando essas diferenças, observamos que o samba chula é mais rigoroso quando se refere à forma de sambar, pois existe um ritual para a participação de cada elemento – cantores, sambadores, instrumentistas, em mútua apreciação da estética do samba em formato de roda. Em todo samba de roda, o uso das palmas das mãos é uma das suas características mais evidentes, além disso, o referido samba tem outras nomenclaturas como: samba de parada, samba amarrado, samba umbigadas, samba de viola, samba corrido e samba miudinho.

Nesse sentido, Barsalini (2018, 2018 p. 61) ressalta que as religiões africanas contribuíram muito com suas rodas de sambas misturando o batuque africano com o maxixe – um tipo de dança de salão brasileira criada por afrodescendentes e que esteve em moda entre o fim do século XIX e o início do século XX e, também, a polca – dança com palmas batidas que se desenvolveu no território brasileiro, e ganharam nomes diferentes por onde passaram; paralelamente o partido alto e o samba carioca têm características marcantes na instrumentalização e a sonoridade percussiva. E no samba de roda, denominado na Bahia, os homens cantam, tocam pandeiro e/ou outro instrumento percussivo e as mulheres sambam, uma de cada vez.

³Entrevista cedida a Agô – Samba e ancestralidade - Nei Lopes é um compositor, cantor, escritor e estudioso das culturas africanas, no continente de origem e na Diáspora africana. Compositor profissional desde 1972, vem,

desde os anos 90 esforçando-se pelo rompimento das fronteiras discriminatórias que separam o samba da chamada MPB. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=naPY33-MR8I&t=160s>.

Portanto, quando falamos em samba, neste território, associamos a instrumentos como o tamborim, o pandeiro, o agogô, a cuíca, surdo, o atabaque, o reco-reco e o berimbau, elementos que acompanham os músicos para dar vida à sonoridade rítmica do referido estilo musical. A relação sonora dos instrumentos como o pandeiro, o agogô, o atabaque, o reco-reco e o berimbau nos conduz a reflexões enquanto sujeitos sociais e culturais sobre a importância de manter viva a cultura, na escola.

Nei Lopes (2012) acredita que houve um processo de “desafricanização” como protótipo a partir da inclusão de uma classe social mais emponderada. Isso ocorreu devido à inclusão social dos grandes intérpretes brasileiros como o próprio Noel Rosa, João Gilberto e Tom Jobim, os quais trouxeram a Bossa Nova como vertente de um samba simplificado e modernizado. Nessa perspectiva, a Bossa Nova é uma renovação do samba irradiado na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro na década de 1950, essa batida diferente e modernizada se dá pela extração rítmicas do “samba raiz” como uma simplificação extrema da batida da escola de samba, a retirada de alguns instrumentos e o uso, apenas, do tamborim.

Mesmo com tanta diversidade religiosa na cidade de Santo Amaro da Purificação, na Bahia, as festividades acontecem de forma amistosa como a lavagem da Purificação, em homenagem à padroeira da cidade – Nossa Senhora da Purificação, e a festa do Bembé do Mercado em comemoração à abolição dos escravos. Esta festa acontece desde o século XVIII e reúne o profano e o sagrado, com celebrações religiosas do candomblé e do catolicismo com apresentações de manifestações culturais locais apresentando o samba de roda, capoeira, maculelê, bumba meu boi e as imagens dos santos padroeiros.

Assim, a sociedade Santamarense se transforma, mas mantém as suas tradições em seus festejos culturais até hoje, pois, é de grande relevância manter, cultivar, entender e

valorizar a cultura e suas manifestações locais, e o samba de roda é uma representação cultural da cidade. Nessa perspectiva, apresentamos um trecho do samba de roda para Santo Amaro da Purificação – BA a fim de contextualizar o samba, os corpos que sambam, as pessoas e a cidade enquanto lugar representativo, com dois representantes do samba da cidade Santo Amaro – BA, na contemporaneidade, Dona Nicinha⁴ e Roberto Mendes⁵:

Figura 1 – Dona Nicinha do Samba



Fonte: TV Bahia (2018)

Figura 2 – Cantor e compositor Roberto Mendes



Fonte: Marina Hortéli/Metropress (2018)

É diante destes artistas que o samba de roda do Recôncavo baiano ganha a importância de manter viva a cultura, que faz parte da nossa história, e a valorização de sua identidade como manifestação local com um valor imaterial incalculável.

Segundo o Mestre Zolinha (2019)⁶, representante da casa do samba, cantor popular e

⁴ Uma das mais importantes personagens da história de Santo Amaro e do samba de roda do Recôncavo Baiano. Disponível em: <https://gshow.globo.com/Rede-Bahia/conexao-bahia/noticia/sabado-26-estreia-de-matriarcas-do-recavado-mostra-o-samba-no-pe-de-dona-nicinha.ghtml>.

⁵ Músico, cantor, compositor e pesquisador das chulas e do samba de roda. Já teve suas composições gravadas por Maria Bethânia, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal

Costa, entre outros. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/cultura/60577,eu-nao-posso-ser-artista-onde-eu-moro-diz-roberto-mendes>.

⁶ Mestre Zolinha é o representante da casa do samba da cidade de Santo Amaro - Ba. Concedeu um bate papo com o professor mestrando e pesquisador Josenilto Andrade. Disponível em: <https://ceculculturaldigital.wordpress.com/2016/07/09/making-of-primeiro-dia-de-gravacao-com-mestre-zolinha-na-casa-do-samba/>.

sambista da cidade de Santo Amaro – BA, quando o samba de roda surge no Recôncavo baiano, começa a sofrer mudanças. E o Dossiê do Samba de Roda do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN 2014, p. 17) divide o samba de roda em dois subtipos: o samba chula e o samba corrido.

Em relação às temáticas tratadas no samba de roda, observamos que há muita variação naquilo que é dito e dançado na roda de samba. Cada poeta\escritor\compositor retrata sua verdade em relação ao contexto social histórico situado no passado, presente ou uma visão do futuro. A visão de mundo, o contexto histórico e as vivências dos povos interferem muito na construção do samba para um compositor.

Observamos o quanto o samba de roda “Manda Chamar”, (2000)⁷, composto por Roberto Mendes e Capinam, em redondilhas menores, esse recurso de versos foi utilizado no trovadorismo, para a produção de cantigas Medievais e no Humanismo. Os compositores utilizam os versos de cinco ou sete sílabas poéticas para apresentar, cantar e representar o Recôncavo histórico e cultural, em que os sujeitos sambam ao som dos instrumentos para festejar suas crenças. Os versos da música “Manda Chamar”, (2000), retratam a ancestralidade como ponto de partida para que os sujeitos se reconheçam como pertencentes àquele espaço e posiciona a cultura, os grupos sociais, os conflitos e a história como preponderantes para entender o passado do povo ancestral. Os compositores escolheram retratar o multiculturalismo, o pluralismo cultural, a ancestralidade, identidade cultural, presente no samba de roda, valorizar e revigorar o pertencimento do povo e da cultura local.

O BEMBÉ DO MERCADO: *Performance*, memória e samba de roda

Diante de tal relevância, a festa o Bembé do Mercado foi registrada como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014).

A *performance* da festa é o momento de pensar e celebrar a cultura, refletir sobre a resistência dos povos e a ancestralidade, reviver o passado, cantar e dançar o momento

presente e esperar um futuro mais promissor para a sobrevivência da cultura na memória do povo. Assim, a festividade é um evento rico e cheio de misticismo no qual o corpo é usado como uma forma de representação e de instrumento com significações diversas, seja na sua forma de expressão e representação artístico-cultural.

Os elementos simbólicos, dançantes e mítico-religiosos também formam a identidade de um povo e constroem memórias múltiplas a serem vividas por diversos tipos de pessoas, aqueles que estão dentro ou fora desta vivência dos festejos. Neste evento, há, também, outras representações que evocam o passado como a representação do negro fugido⁸, uma das mais importantes manifestações culturais da região, as encenações teatrais sobre a violência da escravidão, a dança do samba de roda, cortejos afros, oferendas, entre outras *performances* da cerimônia que acontecem como referência à cultura negra e à diáspora africana, ou seja, o deslocamento, forçado ou incentivado, de grandes massas populacionais originárias da África.

As imagens a seguir fazem referência à *performance* da festa, como representação de corpos vivos:

Figura 3 – Negro fugido



⁷ Samba de roda “Manda Chamar”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=APXgmSZij4M>.

⁸ Nego Fugido é uma tradição popular na comunidade de Acupe, no Recôncavo Baiano; moradores (pescadores, comerciantes, marisqueiras etc.) retratam a perseguição, captura e libertação de negros.

Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/12060_NEGO+FUGIDO+ASSOCIA+RESISTENCIA+DE+ESCRAVIZADOS+AO+CANDOMBLE#:~:text=Nego%20Fugido%20%C3%A9%20uma%20tradi%C3%A7%C3%A3o,captura%20e%20liberta%C3%A7%C3%A3o%20de%20negros.

4 – Roda de capoeira



Figura Figura 5 – Samba de roda



Fonte: Arquivo Fotográfico do Instituto do Patrimônio Artístico Cultural (IPAC 2014)

Conforme Machado (2009, p. 20), “a celebração do Bembé do Mercado não deixa de ser um ato político quando pensamos, principalmente, na construção ideológica, cultural, ancestral, histórica e territorial deste lugar como núcleo da cana-de-açúcar”. Por lá, circulavam diversos tipos de mercadorias de subsistência como a mandioca, a própria cana-de-açúcar, e peixes. E, também, vários sujeitos como os próprios escravizados que vendiam suas especiarias no mercado para tentar comprar suas alforrias, confirmando, portanto, o papel da *performance* no tempo e espaço como processo histórico de representações orais, recepções e transmissão de conteúdo.

Afeto, escuta e pertencimento no ensino

O afeto entre os sujeitos professor/aluno/escola deve ser eficiente e precisa partir do escutar o outro para que se possa trabalhar de forma agradável no espaço do aprender, através do respeito, do diálogo, da empatia para que haja motivação para o discente. Muitas pesquisas apontam que o uso da música ativa a memória afetiva, além de trabalhar a emoção, a percepção e a cognição e na integração do sujeito. Pois a música é uma linguagem que está presente na vida de todos nós.

Segundo Fornari (2010, p. 140):

Normalmente sentimos emoções associadas à memória, muitas vezes involuntárias e até mesmo inesperadas e a música é bastante eficiente em despertar emoções nos ouvintes. Esta associação parece ser bastante eficiente especialmente porque une a capacidade de significação semântica da linguagem com a significação afetiva da música.

Snyders (2008, p. 21) corrobora com a ideia de que “isto ocorre porque a cultura mantém uma relação de continuidades com as verdades e emoções que o jovem já descobriu em sua vida cotidiana; o que é imposto do exterior a um indivíduo não lhe pode dar satisfação”. Hemsy (1988, p.22), sobre a pedagogia musical, afirma que “a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo do homem”. Isto é uma forma de linguagem, expressão e comunicação que “a música impulsiona a ação e promove nela uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e graus” ou seja, ela se torna uma linguagem de múltiplas faces, seja pelo ouvir, sentir, relaxar, refletir e pensar. Portanto, é preciso inserir este sujeito com seu mundo e a escola como mediadora de aprendizagem e afeto.

Na mesma linha de pensamento, Viviane Mosé (2015)⁹, na entrevista *Afeto e Educação* aborda a falta da prática da afetividade e do ouvir o que o aluno quer dizer na sala de aula, isso pode afastar o sujeito/aprendiz, então a educação não acontece, “a escola não pensa quem ela é, qual a vocação dela, o que busca e onde quer investir, quem é o adolescente que quero formar, que tipo de pessoa eu

⁹ Afeto e Educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OKuf1vBZFXc>.

quero que saia daqui”, então não pensa em novas práticas. Ainda corroborando com essa ideia, a filósofa (2015) volta a afirmar que “parte considerável dos professores ainda detém a crença de que a escola é local, apenas, de construção de conhecimento, e que somente a racionalidade habita este ambiente. Mas não sabem que a música, por ser uma linguagem, permite a criação, a expressão e produz conhecimento, racionalidade, a afetividade e o escutar o outro.

Paralelamente, Alves (2018, p. 67) afirma que “o afeto dentro da escola lida com a beleza do conhecimento e não com o conteúdo da disciplina”, pois, muitas vezes, a escola é o único ambiente que a criança tem para se socializar, compartilhar ideias, rever valores e cultura, se sentir ouvido e valorizado.

Segundo Fiorindo (2019, p. 38):

[...] no processo ensino e aprendizagem, os estudantes, mais dinâmicos e envolvidos pelas novas tecnologias, utilizam sua força intelectual e criativa, juntamente com o docente, que deve incentivar a motivação dos alunos no processo da aprendizagem. Paralelamente, observamos a crise, em que as relações humanas, ressaltando aqui professor/aluno, tornam-se fragilizadas, comprometendo o processo ensino aprendizagem. Por esta razão, faz-se necessário, urgentemente, desenvolvermos formas criativas de ensinar e aprender para que o processo pedagógico ocorra de maneira efetiva, não só em relação ao conteúdo programático, mas também privilegiando o “ser” do educador e o “ser” de cada aluno.”

Diante do exposto, não basta o professor dominar apenas o conhecimento, ele necessita ter empatia para solucionar os impasses que a educação conteudista não resolve. Segundo Fiorindo (2019, p. 39), “se os alunos forem atingidos, o sentido é estabelecido e o gosto pelo aprender pode ser cultivado, pois todo ser humano tem o direito de ser preparado para elaborar pensamentos autônomos e críticos”. Portanto, esse universo escolar precisa ser interessante tanto para o professor quanto para o aluno.

Nessa perspectiva, a escola deve ser um local diferente daqueles no qual se estimulam, apenas, o fazer às tarefas prescritas pelos professores. Por isso a escola é o lugar ideal para se ensinar alegrias, afeto, belezas, o escutar e o ouvir a cultura e a arte que as crianças trazem para escola.

Metodologia: etapas da proposta de intervenção

Aqui, descrevemos, a partir da utilização do samba de roda para uma turma do 9º ano, os materiais e as etapas da proposta de intervenção pedagógica, para uma escola municipal, em Santo Amaro – BA.

ETAPA I – Cultura na escola e identidade

Duração: 3 aulas

Objetivo: sensibilizar o aluno sobre a valorização da cultura local.

Material: papel, caneta, lápis, caixa de som, microfone, fotos que retratam a cidade de Santo Amaro da Purificação – BA (igrejas, festas de rua, bembé do mercado) e um painel grafitado com imagens que representam o samba de roda local.

A **Etapa I** tem como ideia estimular o aluno no conhecimento sobre a importância de valorizar e celebrar a sua identidade, ancestralidade, pertencimento e cultura local, por meio de uma palestra, *online*, com Carlos Barros¹⁰, historiador, cantor e intérprete de MPB, arte-educador e membro da Equipe de Realização Audiovisual no Programa Rede Anísio Teixeira da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (Instituto Anísio Teixeira). Os alunos, na aula anterior, devem ser orientados a realizar uma pesquisa sobre cultura na escola, manifestações culturais, pertencimento, ancestralidade e identidade cultural, que serão abordados na palestra.

ETAPA II – Samba de roda na escola

Duração: 3 aulas

Objetivo: sensibilizar os alunos para a importância da cultura local na escola, como a valorização de sua ancestralidade, pertencimento e identidade cultural.

¹⁰ Possui Graduação em História (1999) e Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (2005). Cantor e intérprete da MPB, Arte-Educador e membro da Equipe de Realização Audiovisual no Programa Rede Anísio Teixeira da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (Instituto Anísio Teixeira). Vem rea-

lizando Consultorias nas áreas de Sociologia e Antropologia da Música Popular Brasileira em atividades diversas. Comentarista convidado do Programa Multicultura, Rádio Educadora FM Bahia, onde fala sobre História e Música Popular. Disponível em: <http://lat-tes.cnpq.br/3845831632073225>

Material: tapetes, almofadas, carpetes, *pufs*, som, microfone, violão, data show, enfeites coloridos, fotos dos artistas e da cidade de Santo Amaro da Purificação, roupas típicas, instrumentos musicais do samba de roda, vídeo da história do samba de roda¹¹ e vídeo da história da cidade de Santo Amaro¹² e o samba 13 de Maio (2012)¹³, de Caetano Veloso.

Nesta **Etapa II**, a sala deve ter como cenário alguns instrumentos musicais, como pandeiro, tamborim, reco-reco, agogô e surdo e elementos cênicos e representativos do samba de roda, como enfeites coloridos, roupas típicas do samba; pode ser colocado um manequim em sala de aula com vestimentas de sambistas ou propor a uma dupla de alunos que utilizem vestimentas características ao tema. Deve haver uma exposição de fotos, na sala, com as imagens da cidade os painéis sobre o samba de roda que foram usados na **Etapa I**, além dos compositores e convidados para esta oficina Roberto Mendes¹⁴ e Zolinha¹⁵.

ETAPA III – Oficina instrumental e a roda de capoeira

Duração: 3 aulas

Objetivo: estimular progressivamente a autonomia, a escuta musical dos instrumentos.

Materiais: lápis, papel ofício, roupas de capoeira, instrumentos musicais.

Para o desenvolvimento da **Etapa III**, é preciso reconhecer o nível de aproximação, dos alunos, com a música e, assim, perceber as individualidades que possam existir dentro da sala de aula. Será realizada uma oficina com roda de capoeira com músicos locais.

ETAPA IV – Visitação virtual à festa do Bembé do Mercado no dia 13 de maio

Duração: 4 aulas

Objetivo: promover um encontro entre cultura local e os discentes

Material: papel, caneta, lápis, bloco de notas, questionários, celular, câmeras

Aqui pretende-se vivenciar o ambiente e deixar-se afetar profundamente por ele. O conhecimento adquirido através das visitas são fundamentais para os sujeitos. É neste ambiente que o aluno vai sentir de forma real o que é estar no lugar representativo daquele povo, raça e cultura.

Para os locais que não existem esta festa, tudo pode ser visto, acompanhado e sentido de forma virtual usando as tecnologias. Todo esse material pode ser visto e consultado em uma mostra virtual, on-line; pode-se acompanhar a festa do Bembé do mercado¹⁶ e a mostra virtual¹⁷ disponível nos links abaixo e nas redes sociais da Prefeitura da Cidade de Santo Amaro – BA, com exposições de fotos do momento da festa.

ETAPA V – Poesia em ritmo de samba de roda

Duração: 3 aulas

Objetivo: exercitar a percepção sonora, rítmicas e rimas do fazer poético

Materiais: lápis, lápis de cor, instrumentos musicais, som, *pufs*, tapetes, almofadas, poemas autorais de Denisson Palumbo, poeta periférico.

Nessa etapa, a poesia surge com o observar a rua, a festa do Bembé, as pessoas, a *performance*, os elementos cênicos, a cultura, a identidade dos sujeitos, a ancestralidade e a vida. E para tanto o poeta convidado, que fará a oficina poética, será Denisson Palumbo para a confecção dos poemas.

ETAPA VI – Parafraseando o samba de forma poética

Duração: 8 aulas

Objetivo: estimular a criação de produções poéticas que traduzam o cotidiano dos estudantes.

Materiais: as músicas “Reconvexo” (1989), “Boas-vindas” (1991), de Caetano Veloso, caixa de som, pilotos coloridos, papel metro.

¹¹Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CSInL67F4Xk&t=69s>.

¹²Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jg05ESR4tok&t=27s>.

¹³Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OmJ-evooCoE>.

¹⁴ Músico e sambista local. Disponível em: <https://www.instagram.com/robertocaribemendes/?hl=pt-br>

¹⁵ Representante da casa do Samba da cidade de Santo Amaro, sambista e compositor de samba de roda. Dis-

ponível em: <https://cecultculturaldigital.wordpress.com/2016/07/09/making-of-primeiro-dia-de-gravacao-com-mestre-zolinha-na-casa-do-samba>

¹⁶ Documentário. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Cs_UPmTtYEE&t=1s e o barracão do Bembé. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sU2OhhLYN00>

¹⁷ Mostra virtual. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAVsqoEDqgR/?igshid=1p4zf6j3md4x8>

Aqui é preciso estimular o processo de criação da escrita, o que o aluno precisa saber para atingir um nível desejado em relação ao ensino-aprendizagem. O processo da escrita\reescrita, leitura\releitura favorece o crescimento intelectual do discente e desenvolve a autoconfiança. A paráfrase, neste caso, será usada como um recurso da língua de reescrita.

ETAPA VII – Paródias em poesia

Duração: 8 aulas

Objetivo: estimular o desenvolvimento intelectual, a cognição, o afeto e a noção de pertencimento social no indivíduo.

Materiais: a música “Manda chamar” (2000), de Roberto Mendes e Capinam, caixa de som, pilotos coloridos, papel metro, caderno.

Nessa oficina o processo de reescrita traz um novo sentido para o aprendizado da língua como uma atividade social, numa perspectiva de leitura, interpretação, retextualização e produção de texto para estimular o saber-fazer por meio da paródia – uma sátira ao texto fonte.

ETAPA VIII – Encenação das paráfrases e paródias

Duração: 3 aulas

Objetivo: dramatizar as paráfrases ou paródias produzidas em grupos

Materiais: paráfrases, figurino e cenário.

Aqui o propósito é trabalhar a dramatização *performática*, dos alunos, de forma consciente e apresentar o corpo, a voz, a encenação das paráfrases e paródias como uma atividade cultural. A *performance*, é uma forma de “concretização de um momento” (Zumthor, 2018, p. 47). Portanto, os grupos farão uma encenação das paráfrases e paródias poéticas produzidas nas **Etapas VII e VIII**.

ETAPA IX – Ancestralidade: dança e canto com Nicinha

Duração: 4 aulas

Objetivo: valorizar a autonomia e a memória afetiva dos alunos.

Materiais: tesouras, cordão, miçangas, fios, panos coloridos, lápis, papel ofício, papel metro, músicas Reconvexo” (1989) de Caetano Veloso e “Manda chamar” (2000), de Roberto Mendes e Capinam.

Aqui será solicitado, aos alunos, que levem uma foto que tenha o máximo de membros da família para a sala de aula com autorização dos pais. Estas serão impressas em tamanhos maiores para fazer parte de um mural na sala com o tema “minha ancestralidade e minhas memórias” e, posteriormente, serão cantadas algumas músicas de Nicinha.

ETAPA X – Samba de roda (in)cena

Duração: 3 aulas

Objetivo: apresentar as atividades desenvolvidas nas etapas, anteriores, para o público escolar e extraescolar.

Material: todas as poesias\poemas e produções artísticas dos alunos.

Nesta última etapa a sugestão é mostrar as produções dos alunos – as releituras das músicas produzidas por eles em sala, poemas, as paráfrases, paródias, todas as encenações performáticas da dança, as leituras dramáticas e desenhos utilizados nas etapas anteriores, com intuito de viver o momento, sentir emoções, reviver histórias e escrever um novo momento.

Considerações musicais

Diante do exposto, observamos a relevância de considerarmos as identidades, ancestralidades e pertencimento da cultura local, no espaço escolar, tomando como base os sujeitos, as memórias, o lugar, o tempo – presente, passado e futuro, para ser utilizada como ferramentas pedagógicas na educação básica, sensibilizando o imaginário coletivo dos jovens, seus símbolos e a identidade cultural.

Nessa perspectiva, faz-se necessário entender a pluralidade dos sujeitos e suas trajetórias de vida para a construção da sequência didática a fim de oferecer profundidade nas informações e nas oficinas relacionadas. Portanto, temos como ponto principal a construção identitária, o reconhecimento do “eu” como ancestral, a vivência histórica do lugar e espaço, as participações nos festejos, o respeito ao próximo e às culturas, a aproximação dos artistas locais com os discentes, os debates de ideias e linguagens presentes nas canções escolhidas para o desenvolvimento do fazer poético com sentido para o estudante.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A educação dos sentidos:** conversas sobre a aprendizagem e a vida. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

BARSALINI, Leandro. **Sobre baterias e tambores: a batucada de samba**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 70, p. 59-77, ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 set. 2019.

FIORINDO, Priscila Peixinho. **Criatividade, afeto e pertencimento a partir do audiovisual**. Revista Transdisciplinar. ISSN 2317-8612. Vol.14 – ano 7 – nº 14. 2019.

FORNARI, José. **Percepção, cognição e afeto musical**. SIMPEMUS\UFPR. Curitiba, 2010.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO ARTISTICO NACIONAL (IPHAN). **Dossiê do Samba de Roda do Recôncavo Baiano**. Brasília: Ministério da Cultura, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Ministério da cidadania. **Registro do Bembé do Mercado**, Bahia. Secretaria de Cultura. – Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2014. 164 p.: il. – (Cadernos do IPAC, 7).

LOPES, Nei. **Samba e ancestralidade**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4wEE0WTH-8Y>. Acesso 19 out. 2019.

MACHADO, Araújo, Ana Rita Araújo. **Bembé do Largo do Mercado: memória sobre o 13 de maio** / Ana Rita Araújo. Machado. – 2009. 133f. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8665/1/dissertacao_ARAMachado.pdf. Acesso em: 21 jan. 2020.

MENDES; Roberto. **Samba de roda**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M4EwGBqiWLY>. Acesso em: 21 jan. 2020.

MENDES; Roberto. **Música “Manda Chamar”**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=99Waim4pc98>. Acesso. 06 jan. 20.

MOSÉ, Viviane. **O contemporâneo e a educação**. (2019). (50m01s). Disponível em: <https://www.institutocpfl.org.br/evento/na-tv-o-contemporaneo-e-a-educacao-com-viviane-mose/>. Acesso em: 12 jul. 2019.

MOSÉ, Viviane. **Afeto e educação** (2015). (08m50s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OKuf1vBZFXc>. Acesso em: 28 set. 2019.

ZOLINHA; Mestre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ovYIkB-nNh9o>. Acesso 21 out. 2019.



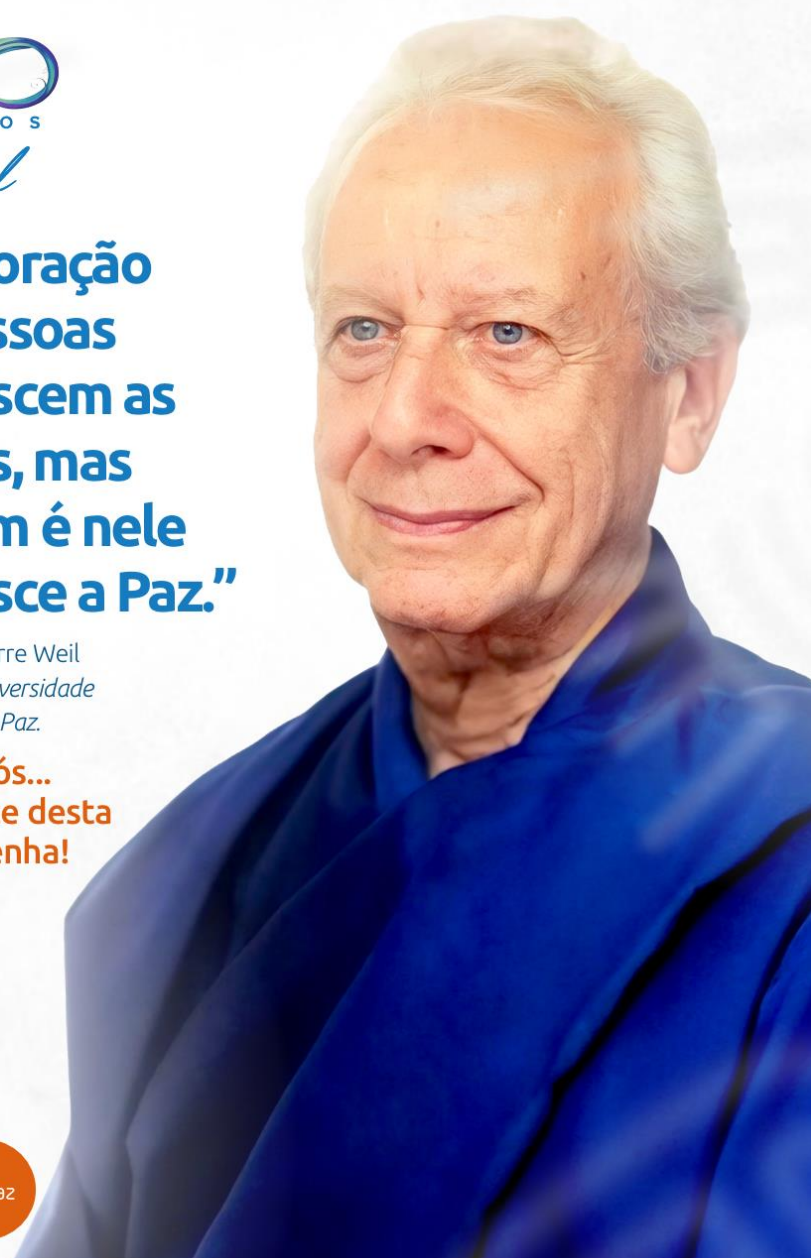
REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 25 – Ano 13 – Nº 25 – 1º semestre/2025
<http://revistatransdisciplinar.com.br>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

9 – MENSAGEM DE PIERRE WEIL



100 ANOS
Pierre Weil

**“É no coração
das pessoas
que nascem as
guerras, mas
também é nele
que nasce a Paz.”**

100 anos de Pierre Weil
Fundador da Universidade
Internacional da Paz.

**Eu, você, nós...
somos parte desta
história! Venha!**

Realização:  Gestão: 

Pierre Weil – (1924-2008), Doutor em Psicologia pela Universidade de Paris, é um nome consagrado na psicologia e educação, com cerca de 50 obras publicadas em diversos idiomas, dentre elas o best-seller: *O Corpo Fala*. Professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais, foi o **mentor maior da Psicologia Transpessoal no Brasil** e um dos principais ícones do movimento holístico e transdisciplinar no Brasil e na Europa. Educador, Escritor, Fundador e Reitor da Universidade Internacional da Paz até outubro de 2008, quando fez sua passagem, deixou um legado infinito de amor à paz. <https://unipazsp.org.br/pierre-weil-uma-vida-a-servico-da-paz/>